

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO
DIRECTOR ADJUNTO: CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº 24 - 20 DEZEMBRO 1991

O primeiro ano de vida

Do «Farol de Esposende»

SUMÁRIO

Desporto	pág.31
Artes e Letras	pág. 5/6
História Tragico-Marítima de Esposende	Pág.32
Esposende em Notícia	Pág.2
Em Esposende em 1921 era assim	Pág. 7
Intervenção do Deputado Oliveira Martins	Pág. 27
O Concelho em Notícia	
Apúlia.....	Pág. 11
Antas.....	Pág. 10
Fão.....	Pág. 10
Forjães.....	Pág. 11
Gemeses.....	Pág. 10
Mar.....	Pág. 10
Marinhas.....	Pág.12
Palmeira.....	Pág.12
Informações úteis	Pág.2
Missas	Pág.2
Telefones urgentes	pág. 2
Tabela de Marés	pág. 2

Quando em 20 de Dezembro do ano passado a Associação Forum Esposendense tomou sob os seus ombros a responsabilidade de publicar o «Farol de Esposende», estava plenamente consciente das responsabilidades que ia assumir, até porque contava entre os seus associados com elementos de larga experiência na vida da imprensa regional ao longo de mais de meio século.

Um ano depois sobejam razões de satisfação pelo êxito alcançado. Foi largamente ultrapassado o número de assinantes que se previra e não foi arredado em nada o princípio de independência, de não alinhamentos políticos ou submissão a grupos de pressão que sempre procuram subverter a imprensa regional.

Foi prometido que seria um jornal incómodo. Sabemos que há quem se incomode com a

frontalidade, a liberdade de expressão, a riqueza dos temas tratados no domínio dos interesses das populações e da sua melhor qualidade de vida.

Ofereceu investigação séria da História de Esposende e do seu concelho e continuará a oferecer apoiado em documentos jamais na imaginação paranoica de um qualquer aventureiro cioso de subir degraus e auferir chorudas receitas.

No «Farol de Esposende» trabalha-se graciosamente, sem outro interesse que não seja a defesa de valores e a negação dos desvalores.

Vamos hoje a todos os recantos do país e do estrangeiro onde viva um emigrante deste concelho. A família já é da ordem dos 2.000 assinantes e todos os dias podemos contar com novas adesões que ultrapassam sempre o

Cont. na Pág. 21

Querido Amigo Farol!

É o teu aniversário. O primeiro, e já estás tao grande! És um bom jornal, engenhoso e corajoso, bem feito com amor e bom gosto, bem composto e impresso. Os meus parabéns!

Continua assim - cresce até setes semanário!

Sempre me acompanhaste neste primeiro ano da tua vida. Foi um ano com êxito para nós dois. Obrigado!

Desejo para ti muitos anos felizes. Deixa congratular-me com um modesto desenho de Natal para o teu numero de aniversário.

O teu muito atencioso leitor e Amigo Hansh. Körber.

ESPOSENDE, NATAL de 1991.



Esposende em notícia

Dois novos talhos em Esposende

Inauguraram as suas modelares instalações em Esposende dois talhos que passam a enriquecer o comércio local. São os talhos MANADA e DOS QUINS.

O aumento populacional e residencial em Esposende é um facto que vai por seu turno determinando a abertura de diversas casas comerciais dedicadas a diversos ramos de actividade. Alguém contava recentemente os cafés existentes neste momento em Esposende e foi possível determinar que o seu número era de 30. Bom sinal, demonstrativo do progresso bem notório através da construção de residências unifamiliares e em apar-

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.000\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Prof. Armando Marques Henriques
Armindo da Rocha Duarte
Coronel Bento Lopes da Costa
Drª Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. J. Bernardino Amândio
José de Sousa Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq.to António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T.le Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Dr. J. Marques Regado
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591
Telefone 79850 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares

Telefones:
Sede, Redacção e Administração 964836
Director: 961232

Director Adjunto: 962680

Redactores: 961103 / 962154

tamentos.

Vale sempre a pena

Fomos finalmente escutados nas reclamações quanto ao estacionamento do Largo Dr. Fonseca Lima dos carros da Câmara que se alongava pelos 365 dias do ano. As placas indicam agora que tal estacionamento apenas se refere aos dias úteis. Valeu a pena e só se dignifica quem escuta os queixumes justos da população.

Obras em curso em Esposende

É-nos grato registar que se encontram em grande reparação várias artérias degradadas de Esposende.

Está prestes a concluir-se a rua de S. João com piso e passeios de qualidade e já com arborização que a defenderá do rigor do sol e do vento.

A Avenida Rocha Gonçalves também se encontra em grande reparação e instalação de tubagem de águas pluviais e residuais. Terá o mesmo tratamento da Rua de S. João com o piso em cubos e os passeios em calcário e basalto. Também será renovada a sua arborização.

Toda a área circundante da Igreja Matriz está sofrer de grande arranjo que alterará profundamente o seu aspecto. Com o encerramento ao trânsito de veículos do lado norte, também o Largo Rodrigues Sampaio passará a ter uma via única com placa do jardim enconstada à parte norte deste Largo.

Encontra-se também em grande reparação a Avenida Padre Sá Pereira e para breve será resolvido também o problema da Avenida Engº Arantes Oliveira.

Esposende, tinha parado no tempo! E o muito pouco ou quase nada que se fez em anteriores gestões criou um natural cepticismo nos esposendenses que a muito custo se alterará.

Ao que nos foi possível saber outros projectos relacionados com a mudança dos estaleiros, construção de piscinas municipais e arranjo da

barra estão na mente da autarquia.

Homenagem às Directoras e Fundadoras do Colégio Franco Lusitano

Será inaugurada no próximo dia 25 de Dezembro a placa em mármore de Homenagem às Fundadoras e Directoras do Colégio Franco Lusitano de Esposende Madame Rose Mestre Vieira e Mademoiselle René Mestre Vieira que por tantos anos, formaram muitos jovens deste concelho.

Conforme foi indicado no número anterior deste jornal, cifrava-se em 17.000\$00 o somatório das verbas até então oferecidas. Do Inspector senhor João de Freitas recebemos a importância de 5.000\$00 o que eleva a soma da importância recebida a 22.000\$00.

Continuamos a aguardar que algum dos antigos alunos do Colégio Franco Lusitano nos possa ceder a fotografia da Mademoiselle René Mestre Vieira para reprodução e colocação na placa de Homenagem, ao lado de sua Mãe D. Rose M. Vieira que pessoa amiga teve a gentileza de nos pôr à disposição.

Em conclusão, a Homenagem a prestar será muito simples e desde já se convidam os antigos alunos para:

- Assistirem à Missa de Sufrágio por Alma de Madame Rose e Mademoiselle René, Mestre Vieira, rezada na Matriz de Esposende às 10 horas do dia 25.

- Assistirem ao descerramento da placa de Homenagem no Cemitério de Esposende às 12 horas do dia 25 de Dezembro.

Atenção Assinantes de Apúlia

Os recibos de assinatura por um ano do Farol de Esposende dos nossos estimados assinantes de Apúlia encontram-se nos estabelecimentos MANDITA, do Snr. Francisco Caridade, na Avenida da

Praia nº 9, em Apúlia.

Agradecemos que façam, o pagamento da anuidade que é de 1.000\$00 ou se entenderem oferecer a assinatura de apoio ao jornal, a importância poderá ser de 1.500\$00 ou superior se o desejarem. E desta importância de apoio daremos a respectiva publicidade.

Notícias Pessoais

Dr. Fernando A.C. Brilhante

Do Rio de Janeiro e em visita ao Director do nosso jornal encontra-se por um período de alguns dias o Snr. Dr. Fernando A.C. Brilhante, advogado e colaborador de uma das grandes Empresas daquela cidade brasileira.

Pintor Körber

A passar as férias de Natal, partiu para Stutgarda, na Alemanha, na companhia de sua esposa, o Pintor H.H. Körber que de há anos se radicou em Esposende onde mantém o seu atelier de pintura.

Regressa no começo do próximo ano.

Dr. Óscar Luís da Silva Viana

Na Universidade de Coimbra, acaba de licenciar-se em Direito o Dr. Óscar Luís da Silva Viana, filho

ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....	961254
Bombeiros de Fão.....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende.....	961653
Centro de Saúde de Fão.....	961705
Centro de Saúde Apúlia.....	961338
Centro de Saúde de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa.....	963113
U.S.C. Marinhãs.....	964720
Farmácia Gomes Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro Esposende.....	961258
Farmácia Higiênica de Fão.....	981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....	961141
Farmácia de Marinhãs.....	961694
Guarda Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....	01- 767777

da Senhora D. Isménia Maria Moraes da Silva e do nosso estimado assinante Senhor Belmiro Cândido Gomes Viana, de Fão.

Ao jovem licenciado desejamos os maiores êxitos e a seus pais as nossas cordeais felicitações.

Atenção Assinantes de Fão

No estabelecimento videoclube FANGA, na Rua dos Bombeiros Voluntários, na vila de Fão, encontram-se em pagamento os recibos de assinatura do FAROL DE ESPOSENDE. O custo de assinatura é de 1.000\$00 por ano, estando no entanto aberta a possibilidade da assinatura de apoio pela importância a partir de 1.500\$00.

Neste caso teremos o prazer de noticiar tal ajuda.

O Videoclube FANGA, aberto recentemente é propriedade do Snr. António Eduardo Loureiro Ferreira que gentilmente aceitou o nosso pedido para facilitar as cobranças da assinatura do FAROL DE ESPOSENDE.

Agradecemos desde já e ao entrar no 2º ano de publicação o pagamento da assinatura já vencida.

Tabela das Marés para Esposende

Dezembro					
Hora	Altura		Hora	Altura	
20	1 28	3,3	26	6 22	3,6
SEX	7 42	0,7	QUI	12 42	0,8
	13 55	3,3		18 57	3,2
	19 57	0,7			
21	2 16	3,5	27	0 52	1,1
SAB	8 30	0,4	SEX	7 17	3,4
☉	14 45	3,5		13 40	1,0
	20 44	0,6		19 54	3,1
22	3 4	3,7	28	1 52	1,2
DOM	9 19	0,4	SAB	8 18	3,2
	15 34	3,5		14 44	1,2
	21 31	0,6	☾	20 59	2,9
23	3 52	3,8	29	3 2	1,4
SEG	10 7	0,4	DOM	9 26	3,0
	16 23	3,5		15 52	1,3
	22 19	0,6		22 8	2,9
24	4 40	3,8	30	4 19	1,4
TER	10 57	0,5	SEG	10 39	2,9
	17 13	3,4		17 0	1,3
	23 7	0,7		23 16	2,9
25	5 30	3,8	31	5 32	1,3
QUA	11 48	0,6	TER	11 48	2,9
	18 3	3,4		18 0	1,3
	23 57	0,9			

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia

" " 10 " Matriz

" " 12 " "

" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)

" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)

Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)

Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

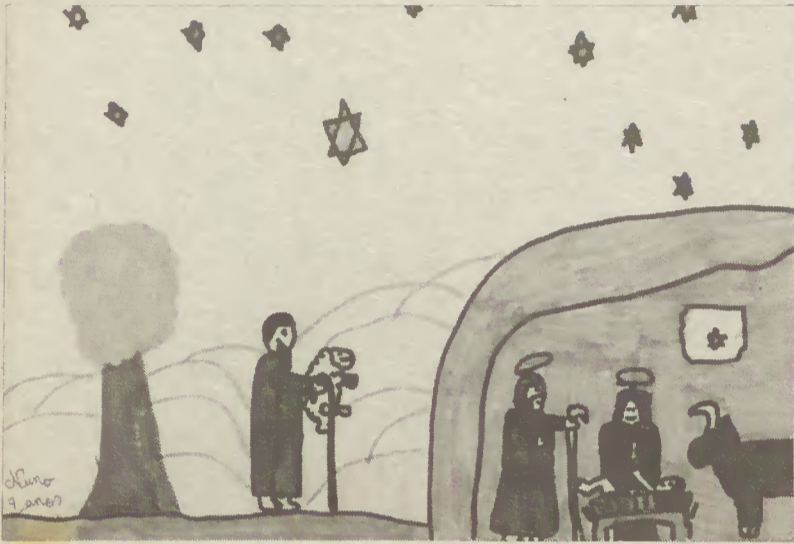
**FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO**



RETA – *Comércio Externo, L. da
Mindelo – Vila do Conde*

O Natal

Visto pelas crianças



E Natal quando...

É Natal quando faz anos Jesus.
É Natal quando reina a alegria em todos nós.
É Natal quando a família se une com todo o amor.

Não é Natal quando...

Não é Natal quando uma guerra começa.
Não é Natal quando uma bomba explode.
Não é Natal quando de propósito se incendeia uma floresta.
Não é Natal quando um fábrica polui um rio.
Não é Natal quando a natureza está triste.

Bruno Fernando Brás da Silva.
9 anos

Deus escolheu a Virgem Maria, para mãe de Jesus

A salvação veio ao Mundo e Jesus é minha luz.

Jesus nasceu nas palhinhas nasceu para nos alvar Cobertinho de mantinhas Para todos adorar

Jesus Menino é tão lindo Tão meigo como ninguém Nasceu nas palhinhas deitado nasceu tão longe, em Belém

Da Virgem Santa Maria Nasceu o Salvador do Mundo Que é a nossa luz e guia E que nos tem amor profundo.

Margarida - 9 anos - 2º Ano/
2ª Fase

É Natal quando há alegria.
Não é Natal quando há assaltos.

É Natal quando há paz.
Não é Natal quando há bombas.
É Natal quando há amor.
Não é Natal, quando uma pessoas está triste,
É Natal quando nasceu Jesus.
Não é Natal quando se estraga um ninho.
É Natal quando fazemos bem.
Não é Natal quando, não ajudamos um menino que precisa de nós.

Caró - 9 anos - 4º ano

É Natal quando há amor.

É Natal quando o Mundo se junta e parece uma flor.

Não é Natal quando há guerra,
É Natal quando alguém um dia irá dizer;
«Vamos parar a guerra, vamos acabar com a fome.»

Ana Maria Sencas Finisterra
9 anos

O Natal é uma algria
É quando nasce Jesus.
Foi ele que criou
Quem me criou para a luz.

Jesus nasceu em Belém,
Em Belém Maria o criou
Vamos todos lá cantar
Dizer que o Natal chegou.

Sandra - 9 anos
2º Ano / 2ª Fase

O Menino Jesus nasceu
Sem ter nada para O aquecer
Apareceu um boi e uma vaca para O proteger.

Os reis vieram ver o Menino
E os pastorinhos também.

Trouxeram-lhe muitos presentes,
Todos lhe queriam bem.

José e Maria eram os pais do Menino
Nunca desejaram a Sua morte,
Mas passados alguns anos
Não tiveram essa sorte.

Leandra - 9 anos
2º ano/2ª fase

Não é Natal quando as crianças estão tristes.
Não há Natal quando há guerra.
Não é Natal quando não há amor.
Não é Natal quando não há paz no mundo inteiro.

Eubice Marléne
- 9 anos.



É Natal quando... param as guerras quando há paz no mundo, quando todos dão as mãos e ficam amigos.

Não é Natal quando... há roubos, quando começam as guerras e morrem pessoas, quando pecamos, quando alguém está triste e a chorar.

Ana Rita 9 anos
2º Ano/2ª Fase

É Natal quando...
É Natal quando não há guerra.
É Natal quando estamos todos reunidos em amor.
É Natal quando as crianças dão as mãos e dizem:
- Viva! Viva! Chegou o Natal!
É natal quando há paz e alegria no mundo inteiro.
É Natal quando Jesus, nasce.

Jesus nasceu
Nasceu cá na Terra
E ficou no presépio
À nossa espera

Jesus nasceu nas palhinhas
Com a vaca e o burrinho
Sopram o calor que têm
Para aquecer o Menino

A neve cai.
Os animais desaparecem
Está tudo calmo
Porque é Natal.
A Inês pede uma bola.
O Zé pede um carrinho
O Tiago pede um barco
Cabe tudo no saquinho

O sino toca
Dlím, Dlão,
E vem-nos anunciar
Que Jesus é um amigo
E nos nossos corações
Ela vai ter que ficar.

Maria Saleiro.
9 anos





Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

As «alminhas» do Cruzeiro – Gandra

– *Um exemplo de arte religiosa de sabor popular*

«Alminhas» é a designação popular dada aos painéis colocados em locais estratégicos nomeadamente, encruzilhada de caminhos, pontes e outros lugares de passagem, destinados a pedir a oração dos fiéis pela libertação das almas.

A pintura do painel faz-se normalmente sobre madeira, chapa metálica, pedra, tela e mais recentemente azulejo. Os pigmentos e os tons variam em função do suporte utilizado. As cores fortes são muito do gosto do pintor popular, particularmente da região de Entre Douro e Minho. Estes painéis aparecem normalmente resguardados em nichos de pedra mais ou menos trabalhados, por vezes protegidos por uma grade metálica e, mais raramente, abrigados em pequenas capelinhas em forma de alpendre telhado e geralmente encimadas por uma cruz. Nos casos mais humildes o painel era simplesmente pendurado numa parede ou numa árvore. Na parte inferior do nicho, ou por vezes lateralmente, algumas «alminhas» dispõem de uma caixa destinada às esmolas.

O painel é constituído vulgarmente, por três elementos iconográficos: O santo ou símbolo protector formando o motivo central; a figuração das almas entre as chamas e a legenda suplicando aos fiéis a sua oração. Nos casos mais elaborados ao motivo central acrescentam-se-lhe santos acólitos e anjos. O motivo central mais comum é a figura de Cristo crucificado podendo também aparecer o Arcanjo S. Miguel, N.ª S.ª do Carmo e N.ª S.ª do Rosário entre outros, sendo a cruz e a custódia os símbolos mais utilizados. Quanto aos santos acólitos destacam-se a Virgem nas suas diversas invocações, Santo António, S. Sebastião e também o Arcanjo S. Miguel. Em algumas composições os anjos sobrevoam o Purgatório estendendo as mãos às almas já purificadas. A representação das almas no meio do fogo redentor é feita sobre a forma de bustos humanos de ambos os sexos e sem distinção de classes pois, aí aparecem representados reis, bispos e freiras juntamente com

Cont. na 6ª pág.



As «alminhas» do Cruzeiro (Gandra)

O «Xico» das Contas

VI

Esta «aguarela» enquadra um local do rio Cávado que era maravilhoso e que se situa a montante da Barca do Lago. Referimo-nos ao Marachão, que fica na margem esquerda do Rio e onde existe um enorme paredão de granito que parece ter sido construído nos princípios do século XIX, por um engenheiro chamado Vilas-Boas. Esse homem notável, morreu em Braga, juntamente com o General Bernardim Freire de Andrade, injustamente rotulado de jacobino. O infausto acontecimento acha-se retratado no livro «O Sargento-Mor de Vilar», do escritor Arnaldo Gama.

O Marachão, além do referido paredão, apresenta uma lagoa cheia de nenúfares e cercada de relvados naturais, pinheiros e eucaliptos. Era um ponto ideal para piqueniques, acampamentos e banhos, caracterizando-se por um extraordinário silêncio. Hoje acha-se praticamente estragado e preparemo-nos para aceitar a



destruição completa do Cávado com todas as suas consequências negativas para o turismo da região e sua população...

Voltando à década de 50, éramos então um grupo alegre de jovens, que viera ao marachão de barco a remos,

Cont. na 6ª pág.

Polónia, Polónia!

V

Os Itinerários de Peregrinação

Pela: Dr.ª Maria Celeste Portela

Ultimamente, em cada ano chegam a Jasna Góra, dois a três milhões de peregrinos, percorrendo – como no Caminho de S. Tiago – os mesmos caminhos, segundo os vários itinerários percorridos durante séculos. Geralmente o movimento das peregrinações intensifica-se à roda das festas marianas, sobretudo a Assunção.

Para esta festa, chega a Czestochowa a peregrinação mais famosa, a de Varsóvia: sai a 6 de Agosto e percorre durante nove dias 243 km a pé Homens, mulheres, velhos e crianças formam a multidão de milhares de pessoas que percorrem o caminho, recolhendo também os votos e orações dos habitantes das várias povoações que atravessam – em cada povoação há uma festa, um acolhimento.



Tem a sua origem em 1711, com consequência duma epidemia de peste, da qual os cidadãos de Varsóvia se salvaram graças a um voto: ir todos os anos a Czestochowa pela festa da Assunção.

Contudo, esta peregrinação não é nem a mais antiga, nem a mais comprida. A que começa em Kalisz, por exemplo tem mais de 350 anos e difere da de Varsóvia, porque não termina em Czestochowa, mas continua na viagem de regresso.

Algumas peregrinações duram inclusivamente 21 dias e percorrem até 600km. De qualquer forma o espírito é sempre o mesmo: trata-se dum retiro espiritual itinerante, centrado em cada ano num tema especial: os peregrinos que vão a Czestochowa chamam uns aos outros irmãos e irmãs, como expressão duma profunda comunhão de fé e de solidariedade total, inclusivamente nas pequenas coisas.

Continua

Um Poema

De César Teixeira

Natal

Tão pálida a manhã, quando surgiu,
E trazia no seio o dia breve...
Passou e ninguém o viu,
Igual aos outros, e leve.

No sono das areias, o deserto
Sentiu desvanecer as suas ânsias...
Sabia ter descoberto
O princípio de todas as distâncias.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

Cont. da 5ª pág.

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

As «alminhas» do Cruzeiro - Gandra

- Um exemplo de arte religiosa de sabor popular

populares. O artista popular, reconhecendo a inocência das crianças não as representa. As almas apresentam expressões de súplica, desespero ou esperança, e por vezes, mesmo de alegria pela libertação concedida. Completa o quadro uma legenda de carácter apelativo solicitando uma oração ao transeunte. A título de exemplo refiram-se algumas das mais comuns: «Ó Vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando; «Nós penamos e vós zombareis, mas lembrai-vos que em breve como nós sereis»; «Lembra-vos das benditas almas com um P.N. A.M.» (leia-se: Padre Nosso Avé Maria); «Orai pelas almas».

As «alminhas» podem dividir-se em dois grupos essenciais: painéis pelas almas do Purgatório em geral e painéis destinados a pedir por determinada alma vítima de morte violenta, sendo estas colocadas nas proximidades do local onde ocorreu a morte.

Quanto à origem das «alminhas» existem essencialmente duas teses: a primeira, defendida por José Leite de Vasconcelos e Virgílio Correira, filia as «alminhas» no culto romano dos deuses *Manes* e dos *Lares Viales* e *Compitales* que vieram substituir: a segunda teoria, defendida por Luís Chaves e Flávio Gonçalves entre outros, nega essa filiação e aponta-as como «produto» da Contra-Reforma. Para estes autores, para quem as «alminhas» têm origem cristã, a tese de José Leite de Vasconcelos não tem consistência pois embora haja coincidência quanto aos locais de culto das «alminhas» e dois referidos deuses romanos, a finalidade é bem diversa pois no culto aos deuses pedia-se protecção para os vivos enquanto que as «alminhas» lembram aos vivos a necessidade de orar pela libertação das almas do Purgatório. Além disso, argumentam ainda que não há continuidade entre o desaparecimento do culto dos *Lares* e a criação das primeiras «alminhas», realidades entre as quais medeiam séculos (cf. Maria Madalena Cagigal e Silva, *Pintura*, in «Arte popular em Portugal», dir. Fernando Pires de Lima, 2º Vol., editorial Verbo, Lisboa, pp. 161-162).

Do facto, embora vários Concílios (ex: Leão - 1274 e Florença - 1434) tenham reafirmado a existência do Purgatório e a necessidade de orar pelas almas, é sobretudo no Concílio de Trento que se afirma como princípio dogmático o valor do fogo purificador do Purgatório, como resposta ao avanço das doutrinas protestantes que negavam o valor das «boas obras». O culto das almas foi particularmente intensificado pela acção das Confrarias das Almas, criadas no período pós-tridentino, tendo também contribuído para a propagação deste culto, o uso popular da encomendação das almas.

A representação das almas do Purgatório começou por constituir um pormenor acessório de outros painéis religiosos e só nos fins do século XVI princípios do século XVII aparecem como representações independentes. Évora surge como a cidade onde pela primeira vez o tema das almas do Purgatório aparece representado em painéis independentes, o que talvez se explica pelo facto de a Contra-Reforma ter aí forte implantação. De Évora, e de acordo com Mª Cagigal e Silva «devem ter passado os painéis do Purgatório a Portalegre, depois a Ponte de Lima, acabando por se espalhar por todo o país no séc. XVII» (ob. cit., 162).

As «alminhas» embora pareçam, quanto aos temas desenvolvidos, de origem popular, elas inspiram-se nos painéis do Purgatório de origem erudita, e «só pela técnica e simplicidade da composição elas podem ser classificadas como pintura popular» (ob. cit., p. 159). De facto, quando se fala em pintura popular é preciso distinguir a que tem origem popular da que tem origem erudita. A filiação temática das «alminhas» na arte culta é visível na presença numa e noutra dos mesmos elementos iconográficos, embora, no caso das «alminhas» esses elementos se apresentem bastante

estilizados e denunciando uma «saborosa ingenuidade» de que são um exemplo típico as «alminhas» do lugar da Fonte em Gandra.

No concelho de Esposende este tipo de manifestação de arte religiosa está fortemente representada (a título de exemplo refira-se a freguesia de S. Paio de Antas com os seus vinte exemplares). Todas as freguesias do concelho dispõem dos seus nichos mais ou menos elaborados onde se abrigam os painéis das «alminhas». A freguesia de Gandra, embora não seja, do ponto de vista quantitativo a mais representativa, dispõe, no entanto, de um belo exemplar desta arte religiosa de sabor popular - as «alminhas» do Cruzeiro. Segundo os dados que recolhemos no local, estas «alminhas» nem sempre estiveram no mesmo sítio, pois há algumas décadas atrás, na altura da abertura da estrada, foram deslocadas uns metros da posição inicial. A sua imponência resulta sobretudo da dimensão invulgar do conjunto granítico que alberga o painel. Este em chapa metálica, e protegido por uma grade de ferro, dispõe dos elementos iconográficos tradicionais: ao centro, encimando o painel, Cristo crucificado; lateralmente, os santos acólitos, S. José, Santo António e Nª Sª do Carmo; no plano inferior, as almas em número de quatro, entre as chamas do Purgatório. Este painel, não apresenta a tradicional legenda solicitando as preces aos viandantes. Apesar disso, não deixam de ser «umas «alminhas» muito generosas», pois segundo pudemos apurar, das quatro existentes na freguesia, são a que proporcionam maior receita. As esmolas que se recolhem designam-se à conservação e a missas de sufrágio pelas almas no Purgatório. A pintura do painel, feita à mão, é de confecção (cerca de dez anos) e é obra do artista popular Cândido Martinho, natural de Fonte Boa. Próximo destas «alminhas» existe um cruzeiro que lhes dá o nome. Quanto à datação, e apesar de termos contactado várias pessoas, a única informação que conseguimos obter é a de que «são muito antigas». No entanto, e atendendo à época de construção das restantes «alminhas» do concelho trata-se provavelmente de uma obra do Séc. XIX.

No conjunto das «alminhas» desta freguesia merecem também referência as «alminhas» do Carvalho, no muro exterior da casa do senhor presidente da junta de freguesia, no lugar do Paço, pois aqui o painel de madeira apresenta a curiosidade de ter sido pintado pelo conhecido artista alemão H. Korber, radicado há alguns anos em Esposende.

Aquim, encontramos alguns elementos iconográficos originais, como sejam a representação da lua do lado esquerdo da figura de Cristo, e do sol no lado direito, elementos que não constavam do painel que fora substituído. Além disso, a legenda «Lembra-vos das benditas almas» encontra-se implantada num listel, numa posição central do painel, o que é uma solução invulgar. Não podemos também deixar de fazer referência às «alminhas» do Descampado, aqui para lamentar que a bela moldura granítica que envolvia o painel, tenha sido vendida e «exportada» da freguesia, para ser substituída por uma estrutura em betão.

Impõe-se, atendendo à sua importância histórica e etnográfica, a preservação destes espécimes de arte religiosa de cariz popular. Nesse sentido, parece-nos lamentável uma tendência cada vez mais crescente para a substituição dos painéis pintados à mão por painéis standardizados em azulejo que, embora sejam mais resistentes às intempéries, retiram às «alminhas» o seu valor documental enquanto testemunhos do ingénuo sentido artístico do povo. A preservação destes testemunhos, passa não só pela sensibilização das populações para o seu valor etnográfico, mas também por um levantamento sistemático dos diferentes espécimes existentes no concelho.

O «Xico» das Contas

V

Por Altamiro A. Marques

Cont. da 5ª pág.

desde a Barca do Lago. Havíamos trazido uma farta merenda, onde primavam os tradicionais bolinhos de bacalhau, que por sinal estavam salgados. Disto nos lembramos bem, porque tivemos tamanha sede, que até a água do Rio bebemos, à superfície e em plena corrente. E não nos fez mal porque continha então plankton e principalmente H2O... Havia de ser agora!...

O principal figurante desta «aguarela» era o nosso grande e saudoso amigo «Xico das Contas». Era um homem culto e estupendo e tinha a alcunha «das Contas» porque os seus antepassados, que moraram na Barca do Lago, faziam contas para rosários, que vendiam aos peregrinos, que passavam em romagem a Santiago de Compostela. Este nosso amigo, emigrou posteriormente para o Brasil e lá morreu. O «Xico» era então o campeão dos escalos, que muitos havia a «serenar» à superfície das águas, junta às beiradas.

Embora pequenos os escalos eram combativos e saborosos.

A técnica da sua pesca consistia em apanhar saltões brancos - curiosamente destituídos de asas, certamente por se acharem ainda em metamorfose - que existam nos areais que agora desapareceram. Os ditos insectos eram colocados num pequeno anzol, por sua vez ligado à cana por meio de uma sediela feita de pêlo de porco, que nylon ainda não existia, e do respectivo fio. «Batia-se» seguidamente o Rio, de barco, rente às margens e preferivelmente quando a maré principiava a «picar». Também não existiam «thradlines» e os carros móveis até serviam melhor.

Naquele dia e no Marachão, descíamos ao sabor da corrente.

O «Xico», à proa do barco, ia fazendo lançamentos persistentemente. Em dado momento, o nosso amigo declarou, alto e bom som, que nada o arrelia mais do que tirar um barbo quando pescava escalos. Acto-contínuo, eis que o um barbo se agarrou firmemente ao anzol. Era um valente e genuíno «Barbus Fluviatilis» do Snr. Lineu e enquanto lutava, o nosso «Xico» principiou a chamar-lhe nomes, esgotando o seu reportório de insultos. Eram tanto, tão bons e vernáculos, que por pouco o pobre barbo não corou, virando peixinho vermelho... No barco estavam francas gargalhadas, que se repercutiam na atmosfera então pura. Jamais nos esqueceremos daquele momento longínquo!

A tarde foi passando e regressamos finalmente à Barca do Lago, ajudados pela maré vasa. Quarenta e tal anos decorreram e tanto o nosso «Xico» como a integridade do rio Cávado não passam de mera saudade. O Cávado está a ficar porco e preto e parece que o problema é mundial... Qualquer dia só nos resta ir à lua, para podermos tirar panorâmicas estéticas deste pobre globo terráqueo. Segundo disseram os astronautas americanos, a Terra vista da Lua ainda parece bonita. Não se vê óleo, nem tintos, nem se avistam sacos de plástico e predominam as cores branco, azul, verde e castanho... Com a vulgarização das «lançadeiras espaciais» - aberrativamente chamadas de «vaivem» - fazemos votos que os passeios turísticos à Lua se tomem realidade.

Contemplando a Terra tranquilamente, porque a podemos vêr do Mar da Tranquilidade, satisfaremos assim e à distância o nosso tão ofendido sentido estético...

Em 1921

Em Esposende era assim

A Homenagear Rodrigues Sampaio

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, oficiou à Câmara Municipal daquela cidade pedindo para que fosse dado o nome de Rodrigues Sampaio a uma das artérias da capital nortenha.

Tal aconteceu e o nome de Rodrigues Sampaio ainda hoje figura numa das ruas mais centrais. Regozijaram-se os esposendenses com tal facto, pois o Grande Jornalista e Ministro e Par do Reino já contava em Esposende com um monumento erigido através de subscrição pública e hoje delapidado do seu gradeamento em bronze e com uma das placas partidas a evidenciar o nível baixo de cultura de irresponsáveis que a quebraram.

Os ovos continuam a descer

A acção da Guarda Nacional Republicana de Barcelos sobre as açambarcadeiras de ovos fez com que o seu custo baixasse de 3\$40 a dúzia para 1\$50.

A Espanha estava a pagá-los por altos preços o que motivava o contrabando. Em Dezembro de 1921, às portas

do Natal, cada ovo rondava cerca de \$10 ou seja, um tostão. Bons tempos para comer doces estes de há 70 anos.

Estaleiros Navais

Está bem adiantada a construção nos estaleiros de Esposende, o palhote de que é proprietária a Sociedade de Na-vegação e Pesca de Esposende, L.da.

O seu lançamento à água está previsto para breve.

Já havia cães vadios

A existência de cães vadios, por negligência dos seus donos que os abandonam na via pública, abundava em Esposende por alturas do Natal de 1921.

Queixam-se as pessoas de que são atacadas por estes animais abandonados e ninguém lhes põe cõbro. A história como se repete nos nossos dias e infelizmente por todo o mundo onde os rafeiros deixaram de ter dono certo!

O Natal dos Pobres

O benemérito esposendense que pediu para que o seu nome não fosse revelado entregou ao Director de «O Novo Cávado» a importante verba para a época de 100\$00, destinada a ser distribuída pelos pobres mais necessitados

na época de natal que se estava a viver há 70 anos.

Nos tempos que correm, 100\$00, daria para comprar um alfinete e pouco mais.

Até o dinheiro se desvalorizou sem peso nem medida!

O Teatro Fanguero em Esposende

Depois da sua exibição em Fão, tocou agora a vez a Esposende de apreciar com uma grande enchente de espectadores a revista de costumes fangueros «P'ra Frente» da autoria dos Snrs. Cândido Vinha, Manuel Penetra e Ernestino Sacramento. Periodicamente tinham as populações o prazer de apreciar revistas teatrais levadas a efeito pelos seus naturais. Também este gosto se perdeu e hoje a televisão substituiu todos estes interesses locais. Mudam os tempos, mudam as vontades!

E a quadra que o povo canta

O meu amor tem um riso,
Que é dele, de mais ninguém!
Só anjos no Paraíso
Se riem assim também!

(Farol de Esposende
nº 24 de 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO – para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois – C, de Escrituras Diversas, ANTÓNIO FONTES e mulher MARIA ADÉLIA PEREIRA PINHEIRAL FONTES, residentes na freguesia de Marinhãs, deste concelho, no lugar de Goios, sendo ele natural da freguesia de Leça do Balio, do concelho de Matosinhos e ela da dita freguesia de Marinhãs declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, situados na referida freguesia de MARINHAS:

VERBA NÚMERO UM – Prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos e sotão com a área de cento e vinte e dois metros quadrados, dependência com a área de sessenta e quatro metros quadrados e terreno de logradouro com a área de duzen-

tos e trinta e dois metros quadrados, sito no lugar de Goios, a confrontar do Norte caminho, do sul David Enes Pilar, do nascente Floriano Regado Couto e do poente com António Vieira Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.242, com o valor patrimonial de cento e quarenta e quatro mil escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO DOIS – Prédio rústico que consta de cultura de regadio e fruteiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito no lugar do Eirado, a confrontar do norte caminho, do sul David Enes do Pilar, do nascente Floriano Regado Couto e do poente com António Vieira Fernandes, também não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 599, com o valor patrimonial de seis mil seiscentos e quinze escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, habitando-os e cultivando-os, administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua, e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os mencionados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para feitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS CINCO DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,

Manuel Gomes Soares

Instituto Português de Imprensa Regional

O Instituto Português de Imprensa Regional (IPIR) com sede Nacional em Barcelos, saúda todos os empresários da comunicação social regional que se vão reunir, no seu primeiro congresso, na Figueira da Foz, sob a égide da APIR (Associação Portuguesa da Imprensa Regional), com sede no Porto.

O Instituto Português de Imprensa Regional, que nos termos estatutários abrange todos os profissionais, colaboradores, empresários e responsáveis dos órgãos da comunicação social das regiões, realizará em Junho do próximo ano, o **primeiro encontro mundial dos órgãos de comunicação social de expressão portuguesa**, tendo já encetado os preparativos desse Encontro, bem como a realização de várias **acções de formação profissional** a concretizar em Portugal e no estrangeiro, sob orientação e patrocínio de Instituições congéneres.

Lançará igualmente, a curto prazo, um **boletim de apoio** aos seus associados, com informações específicas no domínio económico e jurídico, de cujas áreas são responsáveis o economista, Dr. António Marques, Vice-presidente da Associação Industrial do Minho e Director-Geral do Banco do Internacional de Crédito e o jurista, Dr. Florentino Meira Cardoso.

Um grupo de associados deslocar-se-á, também, nos princípios do próximo ano a **Bruxelas**, de visita às **Instituições parlamentares europeias** e, se possível à **Europália**.

O IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional) no cumprimento do seu Plano de realizações, prevê a implementação já no próximo ano de delegações suas em todas as regiões principais do País e em zonas de forte implantação das Comunidades, no estrangeiro.



Clientes e Amigos **Votos Feliz Natal**

REPRESENTAÇÕES
PUBLICIDADE e PRODUÇÕES GRÁFICAS

nereides
martins

- * Publicidade em rádio - jornais
- * Textos publicitários
- * Pinturas publicitárias
- * Reclames luminosos
- * Faixas - Paineis - Brindes
- * Sacos plásticos impressos
- * Publicidade em viaturas

Estrada - Antas - 4740 Esposende - Tel.: 053 87 1501

Bom dia Alto Minho - Programa radiofónico das 6 às 8.00 horas -
2ª a 6ª na Rádio Alto Minho

Grafisende

Tipografia, Livraria e Papelaria Lda.

Largo Marquês de Pombal
Telef. 962 349

4740 Esposende

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

Praça do Municipio, 7

Tel. 961563

x

MARBELA

Rua 1º de Dezembro

Telef. 963274

EM ESPOSENDE

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL
BOLO - REI

E AINDA

À SUA DISPOSIÇÃO:

- *CAIXAS DE VINHO PARA OFERTAS;*
- *BRINDES DE NATAL*
- *QUEIJOS DA SERRA*
- *FRUTOS SECOS*
- *ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA*



Assembleia de Delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses

Como é do conhecimento dos nossos leitores, graças à ampla divulgação do acontecimento, realizou-se no dia 23 de Novembro passado, uma Assembleia de Delegados – órgão da liga dos Bombeiros Portugueses – nas instalações da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários do Esposende.

Muitos foram aqueles que demandaram a nossa vila, quer como representantes das Federações Distritais, quer como acompanhantes, para esta sessão de trabalho. Presente ainda todos os elementos que compõem o Conselho Administrativo e Técnico (CAT) da Liga, o Conselho Fiscal e a Mesa dos Congressos. Os Açores e a Madeira também se fizeram representar, dando à reunião o carácter nacional esperado.

Conforme o programa delineado, e depois do habitual hasteamento das bandeiras e revista à formatura dos nossos garbosos bombeiros, a Assembleia teve o seu início pelas 9 horas e 30 minutos com uma breve sessão de abertura. Na mesa viam-se, para além de autoridades militares e religiosas locais, os representantes dos órgãos sociais da Associação anfitriã, presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e o Presidente da Mesa dos Congressos, que dirigiu os trabalhos. Usaram, então a palavra as três últimas personalidades referidas e ainda o Presidente da Direcção, que foram unânimes nos melhores votos pelos bons resultados da reunião, nas saudações e boas-vindas.

A Assembleia ocupou todo o dia de Sábado, com ampla e por vezes acesa participação dos delegados, com crítica dirigida à hierarquia, e que, no entender dos intervenientes, nem sempre atende com prontidão e eficácia às necessidades prementes dos soldados da paz, afinal o «bode espiatório» imediato das populações que servem.

Das conclusões desta Assembleia de Delegados damos notícia em separado transcrevendo integralmente o texto lido no encerramento dos trabalhos.

Pelas 19 horas deram entrada no Salão Nobre onde decorreu a reunião os convidados para a sessão de Encerramento. Destacavam-se, para além do Secretário de Estado da Administração Interna, Doutor Carlos Loureiro, que tutela os Bombeiros de Portugal, o Governador Civil de Braga, o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, para além de todas as outras entidades que já tinham estado presentes na sessão de abertura. Composta a mesa, iniciou uma série de intervenções o Presidente da Direcção, dr. Agostinho Pinto Teixeira, que considerou a Associação dos B.V. de Esposende mais enriquecido no seu historial, devido à realização deste encontro nacional nas suas instalações, o presidente do CAT da liga, Lourenço Batista, que se congratulou pela forma como decorreu a Assembleia e pelos resultados obtidos, o Presidente da Mesa dos Congressos, Rev. P. Dr. Vítor Melícias, que, em estilo peculiar e rico, destacou o papel humanitário dos bombeiros, estabelecendo o paradigma da padroeira Santa Maria dos Anjos (que

figura na heráldica municipal) com a Stella Maris protectora do mareantes, terminando a sessão com um discurso de fundo do Secretário de Estado da Administração Interna que, a certa altura, referindo-se às perspectivas de trabalho sobre a problemática ligada às actividades das instituições de bombeiros, disse: « É neste domínio que se insere a jornada de trabalho já anunciado... que terá lugar nos primeiros dias de Janeiro e para a qual reitero aqui um apelo à participação dos senhores presidentes e comandantes, no sentido de colher contributos que se revestirão, a nosso ver, da maior importância.»

Não deixou, finalizando, de ter palavras amáveis para todos os presentes fazendo «...uma referência sentida ao facto de esta Assembleia se e realizar no ambiente aprazível de Esposende, com o acolhimento da associação anfitriã e o apoio da Câmara Municipal e da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Saúde os Senhores Presidentes destas entidades, sublinhando este contributo à causa dos Bombeiros de Portugal.»

Numa das unidades hoteleiras de Esposende decorreu depois, um jantar de confraternização com a intervenção sempre agradável da Banda Plástico de Barcelos e do Grupo Folclórico. Os Sargeiros de Apúlia.

Em momento adequado, o presidente da Direcção agradeceu a todos aqueles que contribuíram para a realização daquela jornada de trabalho, permitindo que a Associação H.e.B dos Bombeiros Voluntários de Esposende se prestigiasse com a organização desta Assembleia e Delegados.

Refira-se, ainda, como nota final, que nos acoompanhamentos dos delegados foi propiciado um programa social que inclui uma visita ao concelho de Esposende e aos locais de interesse turístico da região minhota, programa elaborado e patrocinado pela Câmara Municipal, e pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho. A todos os visitantes foram distribuídas lembranças, de entre as quais relevaram os doces típicos de Fão, o bom vinho verde dos Quintas de S. Cláudio, da Seara e de Forjães, bem como produtos de empresas de confecções do concelho, com especial referência para «Figueiredo & Mariz» e «Quinta & Costa»:

De acordo com o atrás prometido, transcrevemos, agora, as conclusões da Assembleia de Delegados:

Conclusões

1 – Considerar da maior importância as informações prestadas pelo Conselho Administrativo e Técnico no que se refere, às Novas Instalações da Liga, ao Plano de Aquisições por Grosso de Fardamento e Equipamento Individual, Seguros de Acidentes Pessoais, Construção de Novos Quarteis, IVA e Problemática dos Fogos Florestais.

2 – Aprovar o regulamento do Departamento de Assuntos Religiosos (Capelania) da Liga dos Bombeiros Portugueses.

3 – Dar aval ao Conselho Administrativo e Técnico para que implemente no plano prático, em convergência de esforços e intenções com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, o projecto de Seguro de Acidentes Pes-

soais, em ordem a que os Bombeiros Portugueses vejam, assegurados os seus mais legítimos direitos relativamente aos riscos que assumem em prol da comunidade que servem.

4 – Considerar da maior acuidade a urgente revisão do estatuto Social do Bombeiro por algumas vertentes do seu conteúdo se encontrarem totalmente desajustados de actual realidade da sociedade Portuguesa.

5 – Solicitar ao C.A.T. que com o maior urgência accione os mecanismos que conduzam ao imediato pagamento dos subsídios que lhes são devidos, cujo atraso está a produzir gravosas consequências para o normal andamento da vida das Associações e Corpo de Bombeiros.

6 – Considerando que os Bombeiros Portugueses têm vindo a ser sistematicamente penalizados na generosa acção que desenvolvem na área de transporte de Doentes em Ambulância, designadamente no que se refere aos alargados atrasos no pagamento dos serviços prestados, fortalecer as posições a assumir pela L.B.P. junto das entidades interlocutoras em ordem a que possam vir a ser adoptadas medidas ajustadas à gravidade de tal situação.

7 – Decidir, após reflexão sobre as gravosas implicações dos Fogos Florestais e a sua incidência nas estruturas dos Bombeiros, RECLAMAR:

1. Que a L.B.P., através dos seus Órgãos e estruturas representativas, designadamente o seu Conselho Administrativo e Técnico, seja ouvida em todas as grandes questões que se configuram nos horizontes próximos para a actividades dos Corpos de Bombeiros, a saber:

a) Planeamento e definição de estratégias sobre os meios aéreos;

b) Reestruturação das Inspeções Regionais, ao nível da dotação de meios humanos e materiais, designadamente sobre os critérios de Implementação de C.C.M.A., C.O.O. e C.O. e preenchimento dos cargos de Inspectores Adjuntos.

c) Que em conformidade com as posições assumidas sucessivamente pelos representantes da L.B.P. no Conselho Superior dos Bombeiros, o orçamento S.N.B., consagrem para 1992, uma rubrica específica para o combate aos Fogos Florestais, de molde a que as verbas consignadas ao apoio regular aos Corpos de Bombeiros não sejam minimamente afectadas.

d) Expressar a determinação de, caso tão legítimas pretensões não sejam atendidas, retirar os seus representantes nos Conselho Superior e Regionais de Bombeiros, em ordem a não avalizarem toda e qualquer política consubstanciada no orçamento do S.N.B. contrária aos princípios enunciados.

Finalmente

8 – Agradecer à Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, à Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga e à Câmara Municipal de Esposende todos os esforços e meios que disponibilizaram para o efeito, sendo certo que nos cumpre salientar a elevada cortesia com que a Associação Anfitriã acolheu esta Assembleia dos Soldados da Paz, dignificando os Bombeiros de Portugal.

O Novo Ano

O calendário do tempo não pára de caminhar constantemente em busca de novas épocas e esperanças em direcção ao ano dois mil, certamente convicto que o futuro é sempre uma incógnita que procuramos suavizar vivendo o momento presente. O tempo que vivemos continua carregado de nuvens sombrias espalhadas pelos quatro cantos deste planeta, com guerrilhas constantes entre povos num somatório de vítimas inocentes que preocupa tudo e todos, sem todavia se vislumbrar no Horizonte uma era de Paz para a Humanidade. É preocupante e frágil a estabilidade das sociedades do nosso tempo, já que o desenvolvimento tecnológico atinge parâmetros jamais sonhados pelos mais optimistas, e, tal facto, arrastou consigo carências e dificuldades que se vão avolumando com o passar do tempo. As mentalidades e os comportamentos mais sádios e convincentes são violentados constantemente por novas linhas de acção e pensamento colocando em risco tudo que foi estruturado ou planificado no passado recente. A hora é de olhar com expectativa acalentadora, mas só o será na verdadeira amplitude se soubermos compreender, ouvir e apoiar os anseios da nossa juventude, atormentada por um desregramento social e cívico fomentado nos meandros do prazer fácil onde a droga e a corrupção campeia impunemente, Se todos quizermos preparar o futuro com ponderação, equilíbrio e compreensão, estou certo que estaremos a preparar um mundo melhor para as gerações seguintes. O Novo Ano deve ser sempre portador de uma nova Esperança.

Assim o Espero

Manuel António Monteiro

Parabéns a você

A Imprensa Regional tem prestado serviços inestimáveis à comunidade em que está inserida e ao próprio País, num alertar constante para a solução de inúmeros problemas que afligem as populações em geral. Reconheço que não é tarefa fácil nem agradável apontar lacunas, divulgar e indicar caminhos, numa intenção crítica construtiva que está acima de interesses e conveniências, sempre feita com lealdade e com máxima transparência. Quem procura comunicar e informar através da palavra escrita, ou coloca os interesses colectivos acima dos meramente pessoais, sabe que está sujeito a uma análise justa ou injusta conforme a cabeça que decide e sentencia. Ora este é o preço normal a pagar por todos aqueles que estão inconformados com a rotinba perniciososa ou a indiferença comprometedor. O jornal quinzenário, FAROL DE ESPOSENDE, nascido por vontade de bons esposendenses, qual criança de um ano a dar os primeiros passos, é uma voz viva e atenta disposta a unir pessoas e vontades sem ferir susceptibilidades, Apesar de ser espinhosa a missão de informar e formar mentalidades e objectivos, este jornal será sempre um elo de ligação natural entre todos aqueles que gostam da sua terra. Desejo, pois, que muitos e bons aniversários conte esta voz da minha admiração.

Cartas ao Director

Toronto, 24-11-91 Ao Exmo Sr.

Dr. José Bernardino Amândio *Jornal «Farol de Esposende»*
4740 Esposende – Portugal

Sr. Dr.

Em primeiro de tudo, as minhas mais cordiais saudações, e votos muito sinceros, que tenha muitos e muitos anos à sua frente, para poder levar a cabo, a obra a que meteu ombros, pois no meu entender, acho que é mesmo assim, só com a presença e colaboração do Sr. Dr. é que foi possível a feitura de o novo jornal da nossa terra. Não me lembrasse do «Cávado» e não diria assim.

Pois Sr. Dr. tem esta, o fim de enviar o pagamento da minha assinatura por mais 1 ano, assim como em novo assinante que junto incluo o endereço.

Aproveito para enviar a todos os colaboradores do jornal e suas famílias um Santo Natal e Novo Ano repleto das maiores felicidades e em especial ao Sr. António Terra uma abraço deste Amigo que não o esquece.. ou não fossemos nós, colegas da mesma profissão, embora neste país, infelizmente não esteja a utilizar.

Para finalizar, pedia-lhe que sempre que lhe seja possível, continue com a lembrança dos velhos «Lobos do Mar» que eu desde menino muito bem me recordo Parabéns por isso, sim.

Sem mais por agora e com um forte abraço para todos sou.

Manuel Albino Martins de Sá

Pelos Bombeiros

I Fórum da Saúde

Por iniciativa da Liga do Bombeiros Portugueses e com a organização da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, realizou-se, nos dias 9 e 10 de Novembro corrente, no Auditório do Parque de Exposições de capital do nosso distrito, o I Fórum da Saúde nos Bombeiros Portugueses.

A reunião congregou cerca de 200 participantes, com a presença de elevado número de médicos e enfermeiros ligados às estruturas dos bombeiros, que debateram, juntamente com os responsáveis operacionais e dirigentes das Associações de Portugal, os mais candentes problemas que, no dia -a-dia activo das corporações, se colocam ao sector da saúde.

Os trabalhos apresentados por médicos especialistas serviram de ponto de partida para uma ampla dimensão, perspectivando o delinear de estratégias ou sistemas operativos mais adequados a situações de socorro em que os bombeiros são intervenientes imediatos.

Aspectos relacionados com transportes de doentes em ambulância, consoante a natureza da situação parturientes, queimados, etc. – mereceram uma abordagem cuidadosa e exaustiva, terminando o encontro pela definição de um perfil do bombeiro, considerados os aspectos informantes da saúde do voluntário ou profissional.

O êxito deste I Fórum da Saúde foi inegável e destaca-se, das conclusões, a necessidade de se promover um segundo encontro no ano próximo.

O Concelho em notícia

ANTAS

Nereides Martins

Caiu o hábito do mata-bicho

Nos tempos do vovô quem não tomasse uma dose de bagaceira acompanhada de dois figos, pela manhã, logo que começava a movimentar-se, não estava batizado para enfrentar o dia de trabalho. O mata-bicho era uma pequena quantidade de bebida alcoólica que se tomava em jejum e que com o decorrer dos tempos deixou espaço a outras manias.

Mesmo assim o fabrico da bagaceira continua em alta escala e o processo utilizado ainda é o mesmo de há cem anos atrás.

Visitamos o alambique da Caxada e Dna. Fernanda bastante atenciosa com o nosso repórter, tentou explicar o processo de fabricação. Por mais que tentássemos entender ficamos apenas sabendo que o brolho é aquecido e da condensação do vapor obtém-se o bagaço. «Mas gostei de vem numa tarde de Novembro, dia de muita chuva e frio, mal se podia entrar no quintal da Dna. Fernanda com tanta lama, brolho, cestos, enxadas, gigos, canecos, e mais lá dentro, três amigos ainda jovens, um natural do Rio de Janeiro, carioca de gema, Carlos Eduardo, e dois de Guilheta, Neco e Bernardo Caseiro, saboreando um bagaço com 65 graus de álcool, bem à moda do vovô.

A bagaceira portuguesa é bastante apreciada no estrangeiro e apesar dos hábitos terem sido alterados pelos portugueses os viticultores tem por ela o mesmo carinho que tem pelo vinho por isso, tudo que vai para o alambique é medido nos mínimos detalhes; um cesto de brolho tem que dar dois litros de bagaceira.

A produção do alambique, de Dna. Fernanda é de aproximadamente 90 litros dia.

O inverno está à porta, o frio vem aí para manter viva a tradição vou seguir o exemplo do vovô; Tio Manel, venha daí, um bagaço minhoto!!!

Falecimentos

Sábado, dia nove de Novembro, às 15 horas, faleceu Manuel da Costa Soares 45 anos, residente em Bagunte, Corvos, Vila de Conde, na casa da irmã Irene Costa Soares.

Manuel que era solteiro, paráltico e mudo e contava 45 anos de idade, nasceu no Lugar do Monte e era filho de José Soares (Barão) falecido há quinze anos e de Angelina Alves da Costa falecida há cinco meses.

Segundo seu cunhado Albino Rodrigues Laranjeira, o Manuel estava acamado há aproximadamente quatro anos e era irmão de Maria Cecília e Adelaide, já falecidas e também de Laurentino, Ilídio e Irene, com quem morava.



Dia 11 de Novembro, às 1:45 horas faleceu mais uma vítima de cancro. Maria de Fátima Fernandes Gomes, solteira, de 62 anos de idade, filha de Alfredo Fernandes Gomes e de Guilhermina Alves, faleceu onze meses depois, da operação a que foi submetida, no Hospital de Fão.

A Fátima do «perdão» foi durante muitos anos servente da Casa de Belinho e no momento morava só, no Lugar da Estrada, na antiga casa dos pais.

Maria de Fátima, muito querida no meio onde morava, era irmã de Herculano Gomes, residente em Matosinhos, e ainda de António e Mário, já falecidos.

Contaminada por cirrose hepática e com apenas 43 anos de idade, faleceu dia 11 de Novembro, no Hospital de Esposende, Maria Cândida de Carvalho Alves Rolo, filha de Engrácia Alves de Carvalho e de Manuel Alves Rolo (Fagundes), todos naturais de Antas.

Maria Cândida era viúva há dois anos e deixa dois filhos; Engrácia de Jesus Carvalho Silva, 12 anos Miguel António Carvalho Silva com quinze. A morte precoce do casal trouxe problemas para os orfãos, que agora se vêem indecisos com quem morar, apesar de haver vários pretendentes.



Filho de Joaquim Pires Laranjeira e Maria da Costa Cruz nasceu em Antas, no ano 1912, Pascoal Pires Laranjeira que desde menino teve que enfrentar dura vida de trabalho e dificuldades para ajudar no sustento dos irmãos. Casado com Dna. Arminda da Cruz Ferreira, aos 19 anos de idade emigrou para a Argentina e posteriormente para a França.

Com seu trabalho venceu todas as barreiras impostas pela sociedade e orgulhava-se da instrução que deu a seus filhos.

Depois de um dia de actividades normais e tantas peripécias da

vida, Pascoal Pires Laranjeira faleceu às 21:30 horas, do dia 03 de Novembro, em sua residência, no Lugar da Pereira.

Do casal Arminda e Pascoal nasceram três filhos; Dra. Maria Augusta Ferreira Laranjeira Antunes, casada com o Dr. António da Silva Antunes; Prof. Luíla Ferreira Laranjeira Salgado Meira, casada com o Sr. Amândio Salgueiro Meira e Dra. Maria de Fátima Ferreira Laranjeira, casada com o Prof. Carlos Eduardo Faria Viana.

Pascoal Laranjeira que era irmão de Maria, Alexandra, Amélia, Alexandre, Cândida e Manuel, deixa ainda três netos: Sónia Antunes, Miguel Meira e Carolina Viana.

GEMESSES

Dr. Manuel Coutinho

Natal

Aproxima-se o Natal.

As novenas, o presépio, os cânticos, a festa do Menino.

A Missa do Galo, o estalejar dos foguetes, o Presépio para gaudío da pequenada e a Consoada.

É o Natal dos Cristãos.

Época de festas familiares e até escolares.

Nas escolas há um Presépio e até desenhos nas janelas.

Mas, no Jardim de Infância, que começou a funcionar este ano há deficiências, falta de material didáctico e até financeiro o que levou a Directora e Educadora a fazer um apelo nos seguintes termos «Exmos Senhores.

Uma vez que faz parte da Planificação Anual deste Jardim uma Festa de Natal e uma vez que esta data se aproxima, venho por este meio pedir aos Exmos Senhores uma contribuição para poder proporcionar às crianças deste Jardim de Infância «O Calvário», situado na Freguesia de Gemeses, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, um Natal Alegre e Mais Feliz.

Em meu nome e em nome das crianças nos despedimos e desde já agradecemos pelo que nos possam oferecer.

Com os melhores cumprimentos e certos de que seremos atendidos.

O número de crianças deste Jardim é de 20.

Votos de um Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

A Directora e Educadora do Jardim de Infância.

No lugar do Souto, na encruzilhada de vários caminhos, realiza-se desde há vários anos um Natal popular: não tem novenas nem Missa, nem Presépio...

Apenas tem um grande ramo iluminado, conjuntos, ranchos e um potente alti-falante, que não respeita o horário de descanso...

À E.D.P.

São muitas as lâmpadas fundidas nesta freguesia.

Urge substituí-las pois além de uma precária iluminação cada vez estamos mais no escuro.

MAR

Por Dr. A. Maranhão Petrólo



Escutas de mar comemoram o S. Martinho

Os Escutas de Mar participaram na tarde do passado dia 19 de Novembro num magusto realizado no monte de S. Lourenço.

Responderam afirmativamente ao convite feito pelo vizinho agrupamento dos Escuteiros de Marinhãs.

Aí se reuniram cerca de centana e meia de escutas pertencentes aos dois agrupamentos.

«Foi uma tarde espectacular!», como nos confidenciou um jovem lobito dos escutas de Mar.

Além de comorarem o S. Martinho e do contacto sadio com a mãe natureza, percorreram demoradamente a estação arqueológica aí existente.

Com o passado tão perto, foram muitas as questões que colocaram aos seus chefes, que lhe explicaram o modo de viver dos povos da Antiguidade em concreto, o daqueles que outrora se fixaram no castro de S. Lourenço.

A noite do dia 23 de Novembro decorreu no Salão Paroquial o já habitual magusto dos Escuteiros de Mar.

Foi uma noite divertida, que contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia, Senhor Abílio Cerqueira.

O veterano autarca louvou esta iniciativa e «desafiou» os escutas a manterem-se bem unidos e coesos, pois, «só assim conseguiremos engrandecer a nossa terra e responder com capacidade e serenidade aos projectos do futuro»!

Nótulas Fanenses

Fanenses sim, se a palavra «FÃO» deriva da latina «Fanum» – TEMPLO –, como é tido pela grande maioria das pessoas; mas, como aventa o ilustre Professor Doutor José Hermano Saraiva, ela deriva do grego «PHANOS» – FAROL –, talvez fôsse mais correcto dizer «PHANOSENSES», FANOSENSES».

É que, no dizer daquele ilustre Professor, não há conhecimento, ainda que por tradição, da existência, na nossa área, de qualquer templo que, por qualquer motivo, justificasse a denominação de uma povoação pelo contrário, aventa ainda o mesmo professor, se, num monte próximo – porque não o Monte do Faro, o que significa Farol? –, tivesse existido qualquer fogaréu, qualquer recipiente com lenha dentro a arder, como eram constituídos os faróis de então, para avisar, por exemplo, os navegantes da existência de pedras no mar (os Cavalos de Fão), parece lógico que a localidade próxima se denominasse «PHANOS» e dela viesse FÃO, pelo que parece que a designação mais lógica para os seus habitantes seja «Fanosenses».

Mas, repetimos, como é mais comum dizer que Fão vem da Fanum e não de Phanos, nós optamos por «FANENSES».

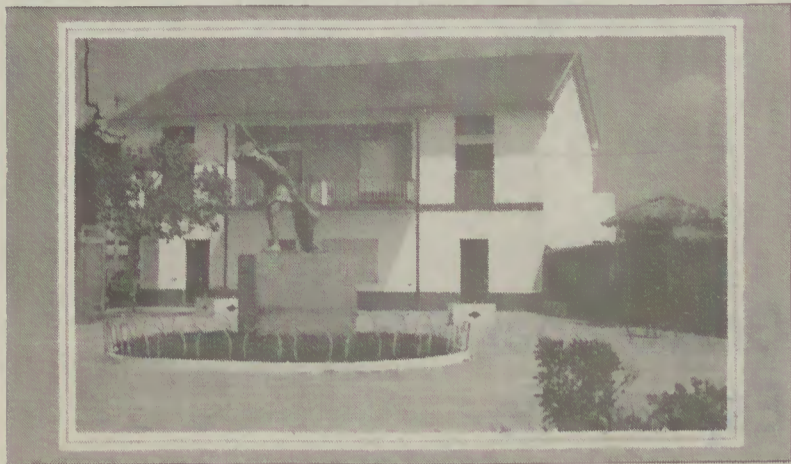
Serão, pois, «NÓTULAS FANENSES» a modesta e desprezenciosa colaboração que pensamos, de futuro, enviar a «FAROL DE ESPOSENDE», colaboração que não será certa e periódica, pois, para tanto, não chegará o nosso «engenho e arte»; limitar-nos-emos, por isso, a enviá-las, à medida que nos fôr ocorrendo assunto para as mesmas.

E, por aqui, nós ficamos hoje, por este introito, por esta explicação, fazendo sinceros votos por um Natal Feliz e Um Novo Ano pleno de prosperidades, quer para o Jornal e seus responsáveis, quer para os seus colaboradores e leitores, bem como respectivos entes queridos.

O Concelho em notícia

DE APÚLIA

Anselmo Fonseca



Monumento do Sargaceiro da Apúlia

A revolução necessária

Como descrevemos abaixo, noutras "locais", Apúlia está a passar por uma autêntica revolução (necessária).

Ontem, foi a entrada em funcionamento da Escola C+S de Apúlia (ainda não formalmente inaugurada). Foi também o início da construção da habitação social com a entrada das propostas de interessados para a compra de lotes. Foi a inauguração da nova Sede da Junta, em edifício próprio, no local mais apropriado para o serviço da população. Foi a construção de nova Capela de repouso no Cemitério Paroquial e a substituição de todo o seu gradeamento, por um novo. Foi a construção de algumas estradas e a pavimentação de outras. Foi a substituição de toda a rede de canalização de água, por outra de maior diâmetro, o que permitiu o seu reforço a tal ponto que ninguém, neste último verão, se lembrou sequer disso. Foi a rede transportadora de energia eléctrica, que deixou de ser feita pelo ar, de forma inestética e perigosa e até feita agora em ligações subterrâneas!... Hoje, é a implantação da rede de saneamento básico e drenagem de efluentes, a construção da estação de tratamento das águas residuais, (ETAR), e o seu posterior aproveitamento na agricultura. Foi o arranjo daquela parte de "Cedovem", é a construção do muro de defesa e contenção das areias, no Largo - miradouro da parte Norte da praia (na zona do "Furado")!...

Amanhã, há-de ser a construção de blocos para a habitação social com preços controlados. Há-de continuar a construção (notável) de vivendas e de blocos de apartamento (de iniciativa privada), em toda a zona da Praia de Banhos!...

Diz-se que, nestas últimos anos, em obras de iniciativa oficial, em Apúlia foram ou vão ser dispendidos mais de 600.000\$00!... O que é notável. Mas é claro que Apúlia necessita de muito mais. E merece-o. Não só porque é a segunda maior freguesia do concelho mas também porque em termos económicos é seguramente a maior. Muito mais haverá para fazer. E os responsáveis sabem-no. E estão atentos. Porque o surto de progresso que se vive presentemente em Apúlia, se estende e ainda bem, a todas as freguesias do concelho, numa prova de vitalidade jamais vista. A sua distribuição não é equitativa. Nem o poderia ser. Mas nem sempre os que levam-

mais são os que mais necessitam.

E nessa distribuição Apúlia não é das mais favorecidas.

Infantário

De há muito que era uma das aspirações da terra. E por isso foi muitas vezes promessa eleitoral dos mais diversos partidos.

Por motivos que só os responsáveis desses tempos podem responder, só agora esse desejo se concretiza e sem ficar a dever nada aos Partidos nem à política, pois a iniciativa partiu de um "punhado" de Apulienses de boa vontade, que despiram a sua cõr partidária, para trabalhar em prol da sua terra. E houve que trabalhar muito, que bater a muitas portas, porque o empreendimento é dispendioso e complexo. Foi necessário criar uma Associação e dota-la de Dirigentes. O que foi feito. Foi preciso arranjar uma casa com condições. E alugou-se essa casa, por sinal nova ainda e muito bem centralizada, mesmo a meio da parte mais populosa da freguesia e onde há mães a trabalhar por conta de outrém. Foi necessário negociar e assinar o acordo com a Segurança Social dar-lhe legalidade institucional para a atribuição de subsídios e de tutela e também isso foi conseguido. O Infantário da Apúlia, provisoriamente em casa arrendada, mas posteriormente em edifício próprio, vai ser uma realidade a partir de Janeiro do próximo ano. Já há inscrições. Já foi admitido algum pessoal. Faltam as mobílias, as louças e as roupas, mas isso comparado ao que já foi feito é de somenos importância. Também vai ser conseguido. As pessoas que formam essa equipa dão-nos essas garantias. Serão dezasseis de ambos os sexos e de todos os lugares da freguesia dos quais aqui deixamos registados os nomes (dos que sabemos) e que cremos são os principais impulsores deste empreendimento no campo materno-infantil de Apúlia. D. Maria Emilia Miranda Mariz Figueiredo, Prof. D. Clarminda Moreira Fernandes Cruz, Engenheira D. Maria Alice Veloso Ribeiro. D. Rosemary Graça Dias, Manuel Casado Neiva e Carlos Rodrigues Moreira.

Um Bom Serviço

Ali, em "Cedovem", está o Gabinete da Área de Paisagem Protegida a fazer um bom serviço, com o arranjo e calcet-

amento de toda a parte arenosa pelo Nascente da Estrada da Bonança, das Cabines Telefónicas até aos Restaurantes daquela praia de pescadores.

Esse melhoramento que deve importar em algumas centenas de contos, está em fase de acabamento e dá a toda aquela área um certo ar de civilização e beleza, pois além de ter sido muito bem projectado também está a ser muito bem executado, o que nos tempos de hoje é raro.

Um bom serviço que os apulienses devem registar na sua conta corrente, favorável àquele Departamento oficial.

Saneamento básico

Depois da construção da Escola C+S de Apúlia, um melhoramento importantíssimo que necessariamente se vai reflectir ao nível cultural e educacional da juventude apuliense nos próximos anos, outro grande empreendimento já está em construção. Trata-se da rede de saneamento básico que, quando concluída, vai colocar Apúlia mais próxima da civilização, a meta que pretende atingir.

A obra, que vai importar em muitos milhares de contos, compreende-se, é de construção morosa. Muitas das principais ruas vão ser desfeitas e o seu interior removido para a colocação da canalização de saneamento. A população e o comércio das ruas atingidas vão sofrer arrelias e prejuízos. Mas o lamaçal de agora vai dar lugar a novos pisos, a mais higiene e a mais limpeza. O sacrifício vai valer a pena. Vamos todos esperar que tudo corra bem e que a obra seja feita no mais curto espaço de tempo possível.

Manuel Baptista de Oliveira

Este bom amigo do "Farol de Esposende" apuliense por adopção e coração, acaba de ser operado numa Clínica da Cidade do Porto, na procura de cura para os males que ultimamente o afligem. Esperamos (e desejamos) que a operação tenha sido um êxito, porque o Manuel Morais, um homem bom, de coração enorme, bem o merece e porque a sua vitalidade e inteligência ainda vão ser muito uteis e necessários para Apúlia. Os nossos desejos e os do "Farol de Esposende", de um rápido restabelecimento.

Honra ao mérito

O Francisco Sérgio e João Carlos são dois jovens apulienses sensivelmente da mesma idade, possuidores de uma boa bagagem cultural. Desde o tempo do Liceu, onde ambos foram excelentes alunos, que se interessaram pelo fenómeno físico, sociológico e cultural da freguesia. O Sérgio, até já foi Autarca, de muita responsabilidade, não obstante a sua pouca idade, o que já pode dizer alguma coisa da sua postura como Homem. Como filho de peixe tem de saber nadar, o Sérgio tinha de ser (e foi) comerciante, e o João Carlos, funcionário público. Bons amigos, nunca se separaram, mesmo quando o João Carlos constituiu família própria e foi residir para fora de Apúlia. Em conjunto, os dois fizeram agora um desenvolvido trabalho sobre Apúlia, que editaram em opúsculo de 45 folhas A4, onde se retratam as suas carências materiais, culturais e sociais e que está dividido em 43 capítulos, e que

aqui transcrevemos como homenagem aos seus autores: Vocação / Turismo / Turismo de habitação / Promoção Turística / Agricultura / Indústria / Pescas / Comércio e serviços / Estruturas / Infraestruturas / Rede viária / recolha de Lixo / Habitação social / Mercado de produtos agrícola e de pesca / Apoio a infância / Apoio a terceira idade / Apartamentos / centro de saúde / Pavilhão gimnodesportivo / Parque de Campismo / Parque de diversões / Piscina aquecida de água salgada / posto de Guarda Nacional Republicana / posto de turismo / porques infantis de diversão / servidões administrativas / ordenamento de território / planos municipais / plano director municipal / solos / áreas críticas / Cedovem e Pedrinhas / zona de couve / Lagoa de Apúlia / Associativismo / contratos programa / ensino educação e formação profissional e toponímia.

Terra de criticos

Nos tempos que correm as mudanças no comportamento dos homens são visíveis, indesmentíveis e necessárias. Mas há ainda os que nunca mudam o seus discursos. Ao longo dos anos e dos meses ele é sempre o mesmo! derrotista. Por coerência? Por falta de imaginação? Não. Só e apenas porque aprenderam a dizer mal e porque até é fácil dizer mal.

FORJÃES

Por: LG

Cruzamento de Forjães é a intersecção da EN Barcelos - Viana com a estrada camarária que liga Antas a Frago. Coincidindo com o centro da vila, é um lugar de enorme tráfego de viaturas e afluência de pessoas que por lá passam ou para lá se deslocam por razões comerciais, administrativas, etc. Nos últimos tempos, a horas de ponta assustam qualquer transeunte: é o encerramento das fábricas, são as crianças que saem das escolas e à procura dos cafés, da farmácia... Num ápice deparamos com um movimento infernal de fazer inveja a algumas cidades vizinhas. Qualquer leitor menos atento poderia pensar que tudo isto é sinal de progresso, mas a realidade do Cruzamento de Forjães é bem diferente. Sobretudo para quem com ele contacta diariamente e directamente, aquilo a que durante tanto tempo foi lugar de encontro e convívio, é agora, na maior parte das vezes, palco de sucessivas tragédias. Já lá assistimos a dezenas de casos de resultados irreversíveis. Mas pior que isso, continuamos a aguardar cenas dos próximos capítulos. E o velho cruzamento, apertado, inclinado, com pouca visibilidade e cada vez mais trânsito, continua na mesma desamparado. À excepção de um vigilante que conduz as crianças na passeadeira, no início e termo das aulas, pouco (ou nada) mais foi feito.

Vem um desastre, chora-se, lamenta-se, discute-se, protesta-se e... esquece-se, para só nos voltarmos a "lembrar de Santa Bárbara quando tropeja". Reclamam-se semáforos, aspira-se por lombas, desejam-se rotundas, sonham-se viadutos, lamenta-se a falta de policiamento e... esquece-se E as pessoas interrogam-se o que é que será preciso fazer para se instalarem semáforos intermitentes que se accionam à distância?

A quem requerer a colocação de lombas no asfalto a fim de reduzir o ímpeto dos acelerados? Porque é que não se aproveita a elevação da Estrada Nacional 103 e construir um viaduto para peões do Largo do Café de Cima para o Largo da farmácia?

Ao problema do Cruzamento estão ligados outros que no fundo são problemas de vila em si mesma. O estacionamento desordenado de automóveis agrava ainda mais a situação. Por isso não é cedo demais para se pensar na construção de um parque de estacionamento público. O grande número de autocarros de transportes públicos dispostos ao longo das duas estradas piora ainda mais as coisas. Não é por isso utópico pensar-se em construir uma central de camionagem onde as pessoas possam usufruir dos seus serviços em segurança e em substituição daquela paragem colocada quase no centro do cruzamento. (Isto para não falar daquela carreira de transportes públicos que várias vezes ao dia faz inversão de marcha em pleno centro do cruzamento! No caso concreto dos peões, algo mais poderia ser feito. Não seria má ideia a construção de passeios no lugar das valetas que os peões evitam por serem profundas e estarem cobertas de erva e de entulho. Da Pensão Martins à Igreja e do Autociclo Forjanense à Sapataria Lages, pelo menos poder-se-ia caminhar em segurança sobre passeios e consequentemente fora das faixas de rodagem. A proteger esses mesmos passeios, poderia colocar-se um gradeamento que protegeria as pessoas das investidas das motorizadas e de um ou outro embate de automóvel. Mas antes dos grandes problemas há que pensar nos pequenos e nos mais simples. Não teremos nós também uma quota parte de responsabilidade quando estacionamos o automóvel "a monte" enquanto vamos ao café comprar cigarros, ou quando paramos a conversar no meio do cruzamento reduzindo a visibilidade automobilistas e peões? Começamos então nós próprios a dar o exemplo, contribuindo para a resolução de tão grande problema e esperemos que quem de direito se encarregue de resolver outros mais profundos. É que o Cruzamento pode e merece ser salvo. E sendo-o salvemos-nos nós também.

Claro que nem todos concordam com estes profetas da desgraça, mas não os refutam. Acomodam-se porque não vale a pena "fazer ondas".

Sabemos que o que se passa aqui também acontece noutras terras e que a crítica (construtiva) às vezes até é necessária. Mas se esses críticos tiverem estofos moral e cultural para o fazer e se já fizeram algumas coisas de útil pela sua terra. O que, regra geral, não é o caso de Apúlia onde os que mais falam são os que menos fizeram. Afinal os tempos não são de mudança para alguns. Nasceram e hão-de morrer assim.

Natal

Está prestes a chegada de mais um Natal. Já estamos em tempo de bons desejos de boas festas, que todos desejamos a todos, em muitos casos com palavras que apenas nos saem da boca. De qualquer forma desejar já é dar alguma coisa. E já se nota nas pessoas uma certa reflexão nas palavras nos rostos e nos espíritos.

Um gesto de compreensão e de ternura nestes dias não dá pão, não dá calor, mas pode ajudar a suportar a sua falta, que mais uma vez vai acontecer na nossa terra e em todas as terras. A todos quantos trabalham para este jornal, aos que lêem e assinam, desejamos um Bom Natal.

O Concelho em Notícia

Marinhas

Dr. Joaquim M. Regado

Rectificação

Na edição do nº 23, de 28/11/91, sob o título «Dia dos Fiéis Defuntos» informou-se que a verba recebida no pedidório realizado no Cemitério era, em parte, para a C.V. Portuguesa.

Rectifica-se o lapso cometido, pois a verba recolhida foi destinada à Liga Portuguesa contra o Cancro. Pede-se desculpa pelo lapso cometido.

O Civismo e o Lixo

No passado, os contentores eram inexistentes embora a população e o poder local sentissem que a sua implementação era uma necessidade em determinados locais. No Cemitério foi colocado um contentor para receber as flores murchas e outros resíduos, e, no entanto, por falta de civismo, as senhoras e meninas apostam em deitar as flores e outros resíduos ao lado do contentor. Outros «divertidos meninos e jovens» resolvem virar ou incendiar os contentores espalhados pelos caminhos da localidade.

Final, Onde está o civismo das pessoas?

F. C. Marinhãs



MARINHÃS

Campanha de Angariação de Fundos

Caro Marinhense: A Direcção do F.C. Marinhãs vem por este meio junto de ti, que aqui bem perto ou nas mais longínquas paragens labutas arduamente por uma vida melhor, a fim de fazer uma chamada ao teu bairrismo, ao teu orgulho de ser Marinhense.

O F.C. Marinhãs apostou forte esta época, na estruturação de uma equipa capaz... de tal forma que conseguiu a colaboração de um técnico competente que em conjunto com a Direcção formou uma «esquadra» que até ao momento tem levado de vencida todos os seus opositores, de tal forma que segue isolado na vanguarda da classificação.

É claro que todo o valor e supremacia demonstrado pela nossa equipa, não fica barato, antes pelo contrário fica bastante dispendioso; e, por isso, a Direcção vem junto de ti para que com a tua ajuda, isoladamente ou em conjunto com os teus amigos de trabalho possamos tomar menos pesado o fardo dos compromissos que no decorrer da época temos que satisfazer.

O F.C. Marinhãs vai festejar esta época as «Bodas de Prata» da sua fundação, e, estamos certos, vai festejar com a subida à 3ª Divisão Nacional, não queremos que esta alegria seja só daqueles que, estando cá, vivem mais de perto as vicissitudes do nosso Clube, queremos também que em longínquas paragens, onde labute um Marinhense, essa alegria seja extensiva e contagiante; por isso te pedimos a ajuda que vejas que possas dar por forma a tornar realidade este sonho de 25 anos e possas sentir o orgulho de teres contribuído para esta época gloriosa.

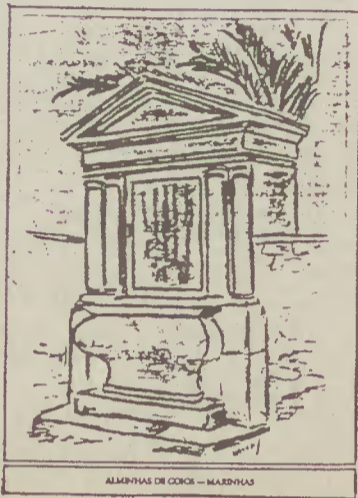
Na certeza da tua contribuição indicamos agora como o podes fazer: enviando para Fernando do Pilar Cunha - Pinhote - Marinhãs - 4740 Esposende ou para a conta N.º

0288-010355 - 930 da Caixa Geral Depósitos - Esposende.
(conta esta do F.C. Marinhãs)

Saudações Desportivas
A Direcção do F.C. Marinhãs

Alminhas de Marinhãs (Continuação)

As Alminhas têm profunda ligação com o dogma sobre as Almas do Purgatório. O tema do Purgatório foi praticamente desconhecido na Idade Média e poucas são as referências em Arte antes do séc. XV, embora o Concílio de Trento Lião (1274) e Concílio de Florença (1434) sintam a necessidade de afirmar a existência do Purgatório e a eficácia do sufrágio das Almas. Só na XXV



sessão do Concílio de Trento (1563) esta matéria se transforma em dogma e começou a ter manifestação artística e de culto não só nas Igrejas como ao nichos nas casas e nos muros.

A fazer o estudo das Alminhas de Marinhãs procuremos dar outros dados históricos sobre a tipologia destes veneráveis monumentos. É que Marinhãs é rica em Cruzeiros e Alminhas que se encontram espalhados pelos diversos lugares da Freguesia.

É nossa intenção apresentar através do texto escrito e da imagem este rico património que é dos nossos antepassados, dos actuais viventes e dos vindouros.

I - Alminhas de Goios

Estas Alminhas situam-se no lugar de Goios, Marinhãs, no caminho da Fonte, junto à casa do Sr. José Vilas - Boas Laranjeira. São, certamente, as mais antigas, datando do séc. XVIII e restauradas por volta de 1972 através da colaboração dos habitantes do lugar. Possuíam, antigamente, um painel em madeira com as imagens de Cristo Crucificado e as Almas do Purgatório.

O nicho, em granito, apresenta quatro colunas, um frontão triangular, porta em ferro e tem, em frente, uma espécie de altar. Actualmente, possuiu no seu interior, um painel de azulejo da Casa Esperança, de Braga, representando as imagens de Jesus Cristo, S. Miguel, N. S. do Carmo e as Almas do Purgatório.

O nicho tem, internamente, as seguintes dimensões:

- Altura - 0m. e 90cm;
- Largura - 0m. e 68 cm.
- profundidade - 0 m. 35cm.

Exteriormente, de topo a topo, tem:

- Altura - 2 m e 70cm.
- Largura - 1m. e 70cm.

O estado de conservação é bom, com razoáveis condições de acesso. Possuem um cofre de esmolas cujas ofertas se aplicam no pagamento de celebração de missas anuais.

(Continua no próximo número este tema)



ETC / 90 - Gravação de «Os 8 mandamentos da Música»; Barsilsom

Grupo Rock ETC - 90 - Esposende

O Grupo Rock ETC - 90, sediado em Esposende, está a preparar uma mini-tournée na zona norte do país que se expandirá de Esposende a Braga, passando por Caminha, Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, Paredes de Coura, Barcelos, Bragança, Mirandela e Esposende.

O primeiro concerto do Grupo ETC - 90, realizar-se-á na Escola Secundária Henrique Medina, Esposende, no dia 18 de Dezembro, na Festa de Natal da Escola. Vai aproveitar-se a oportunidade para fazer a promoção do 1º Album - Long - Play - deste grupo e que tem como título genérico «Os Oito Mandamentos da Música». O ETC. está a trabalhar com os Estúdios Barsilsom com quem já foram contraídos novos contratos para 1992, e, ainda, os técnicos de som Silva e Sousa, bastante conhecidos nos palcos nortenhos.

Após a vitória, indiscutível, no Concurso Nacional de Música Rock, em Fafe. O Grupo obteve o passaporte garantido para o espectáculo e realizar no Teatro Rivoli, Porto, onde se prevê mais um bom lançamento do seu Album. Já está assinado um contrato, em Barcelos, para actuações do ETC - 90, cujas actuações serão transmitidas pelas rádios locais que garantem uma grande prova de confiança nos jovens músicos que apostam na arte musical e sadio divertimento e convívio para todas as gerações.

O Grupo Rock ETC - 90 é constituído pelos elementos:

- Chiquinho Costa, no baixo; Vítor Cardoso, na Guitarra; Marco Vale, nas teclas; Gonçalo Nuno, no saxofone e Ivo Loureiro, o vocalista. Na digressão prevista, o Grupo terá, ainda, como convidados um baterista e um trompetista para reforçar mais o seu fluído musical. Curiosamente, este Grupo nascido na Vila de Fão está registado na S.P.A. como uma banda musical de Esposende.

Este trabalho publica-se após o acordo prévio de todos os elementos do Grupo ETC - 90 e colaboração de J.M. Regado.

Palmeira

No 1º Aniversário

Completo o seu primeiro aniversário o Jornal «Farol de Esposende», que no concelho vem realizando fecunda obra de irradiação informativa e cultural.

Um novo ano de vida se prepara para servir todos os Esposendenses e àqueles que o viram nascer. Mas também um novo «Farol de Esposende» está diante dos olhos de todos nós, cioso e preocupado numa renovação pela luta e desenvolvimento em prol de Esposende melhor.

De facto pode acontecer gerar «aziúmes» e «arrotos» pouco digestivos devido à incompatibilidade ideológica que por vezes incomodam; mas também seja possível ser esta a forma duma maior coesão e eficácia na sua independência e aqui pode estar a parábola dos vimes: o culto da Justiça.

E, não há nada que mais aguce a curiosidade do que uma porta fechada. Tenho a nítida impressão, com efeito, que o silêncio algo esconde. Não há que mais favoreça a conjuntura inverosímil e ousada do que um artigo truncado, interrompido bruscamente, o que não acontece com a luminosidade do «Farol», porque quem cala consente - aqui não há papel em branco.

Por isso, aqui estamos a saudar, nesta meta de início do 2º ano de vida do Farol, os grandes obreiros, particularmente os seus Directores Dr. Bernardino Amândio e o Coronel Bento da Costa pelo entusiasmo e coragem que os leva a fazer singrar o jornal. Parabéns e que o «Farol de Esposende» continue a crescer com a solidariedade e a luz de guia bem projectada para bem de Esposende e todo seu concelho.

Feliz Natal

Estamos a viver um quadra de sentido solidário mais que nunca: o Natal. Com ele deve estar toda a ternura de fraternidade a tomar os homens com mais «boa-vontade».

Existe sempre em nós, recatado no mais íntimo da alma, aquela parte boa e sentimental que, tantas vezes, não aparece à superfície do ser, mas todos nós, mais ou menos sentimos vibrar e vir ao de cima quando à sua volta, nesta época festiva, se evidencia, mais ousadamente, o que muitos têm e o que tantos outros não possuem!

Mas dar, na maioria dos casos, não é apenas solução desejada; é necessário qualquer coisa mais que pode e deve partir de nós sem serem aquelas dádivas tradicionais, com que queremos por vezes calar a consciência por mais 365 dias que vão decorrer! Talvez a solução esteja, exactamente, no inverso em aceitar resignadamente, qualquer renúncia.

E se não ofertamos um presente material, ofereçamos, pelo menos, o nosso sacrifício, igualando-nos a tantos, cuja vida é permanente abstenção. Não nos queremos armar em pregadores, incitando os nossos leitores ao bem fazer, mas temos esperança de que no fundo do escaninho das suas almas algo fala mais e convincentemente do que nós. Que a voz da consciência a todos prepare um Feliz e Santo Natal.

Conselho Paroquial da Pastoral

Tem vindo Rev.º P. Armindo Abreu a insistir na ordenação dum Conselho Paroquial nesta freguesia, iniciativa de semente lançada já no ano transacto mas que nem por isso conseguiu germinar... para que se chegasse a uma conclusão da formação deste importante Órgão Paroquial, deslocou-se à nossa paróquia D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga o qual dissertou em profundo e instruiu o verdadeiro valor da existência do referido Conselho.

Insiste-se no valor de se conceber um maior impulso e coordenação para animar



Igreja de Palmeira - Igreja, Residência e mini-centro paroquial de Palmeira formam uma Inlogia e local aprazível. A Igreja remonta ao séc. XV a XVI, de estilo renascentista. Ao longo do tempo foi sucessivamente alterada, pelo que a sua traça não é pura. A última das reformas foi de 1978 a 1987. A Residência foi totalmente restaurada em 1989. O mini-centro paroquial foi construído em 1990, obra do Pe. Armindo P. Abreu bem como alargamento do adro. Orago: Martir Santa Eulália.

com motivação e vivência cristã a Paróquia, pois aí participam (ou deverão participar). Todos os organismos existentes: Futebol, Es-cuteiros, Grupo Coral, Grupo de Jovens, etc.

Assim, nesta forma de pensamento e de acção, chegou-se a um consenso de se formar o referido Conselho Paroquial que, apesar de tudo, em vez de ser eleito por voto teve de ser nomeado o que possivelmente será sempre sujeito a argumentos dos maldicentes e daqueles que nunca se integram nem se dão aos cuidados da comunidade.

Em próximas notícias daremos mais pormenores e a formação do novo Conselho da Pastoral de Palmeira de Faro.

Sede da Junta

- Conforme temos vindo a acompanhar e

a noticiar o andamento de Sede da Junta, aprez-nos informar que chegou ao fim da conclusão da 1ª. fase do plano e tem de levar o seu tempo para chegar à conclusão final. Neste momento encontra-se na fase pré-final do chamado bruto, aguardando-se, não sabemos por quanto tempo, o desencanto da obtenção de novas verbas para o novo impulso.

Que este edifício-sede da Junta é elementar para se acautelar os valores e arquivos dos órgãos locais, incluindo recolha de objectos culturais e patrimoniais é um facto, para além dum conjunto objectivo do Órgão Autárquico em questão. Como se sabe a construção segue um enquadramento dos requisitos futuros necessários, visando assim o acolhimento condicente com a época que se vive, o que merece os parabéns.

(Jornal «Farol de Esposende» nº 24 de 20/12/91)

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas trinta e sete, verso, e seguintes, do livro de notas para escrituras número cento e trinta e nove-D, do primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, ROSA GONÇALVES DIAS, solteira, maior, natural da freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Terroso, DECLAROU O SEGUINTE:

b - Prédio rústico composto por cultura, com videiras em ramada, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, situado no lugar do Campinho, dita freguesia de Palmeira, a confrontar do Norte com Rosendo dos Santos Portela e outros, do Nascente com Maria Fernanda Pinheiro dos Santos, do Sul e Poente com Joaquim Gonçalves Chaves Dias, não descrito na dita Conservatória, e inscrito na matriz rústica em nome dela outorgante sob o artigo 1207, com o valor patrimonial de vinte e seis mil tre-

zentos e noventa e seis escudos e o atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.

Somam estes bens o valor atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que ela justificante não dispõe de título para efectuar o registo do prédio atrás identificado sob a alínea b), na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos na detenção e fruição do indicado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todos aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente pagando os respectivos impostos e cultivando-o.

É assim tal posse

pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretária Notarial de Barcelos, dezoito de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

O AJUDANTE
A. ilegível

(Jornal «Farol de Esposende» nº 24 de 20/12/91)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«J.A. PIRES CLEMENTE & COMPANHIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00248 N.º de identificação de pessoa colectiva 501703535
N.º de inscrição N.º 5 N.º e data da apresentação 09 - 91/11/08.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 750 000\$00, para 10 000 000\$00 com o reforço de 9 250 000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o art.º 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de cinco quotas iguais de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS cada, pertencendo duas ao sócio MANUEL DIAS BRANCO e uma de igual importância de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS a cada um dos sócios JOSÉ CARLOS ALVES DA COSTA, MARIA ALZIRA PIRES CLEMENTE e ARMANDO JOSÉ SOUSA DA TORRE.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 20 de Novembro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO R. SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que no Processo COMUM SINGULAR, nº 6/91, pendente neste Tribunal, 1ª Secção, o Arguido: JÚLIO NEIVA VIANA, nascido a 3/4/61, natural de freguesia de Marinhãs - Esposende, filho de António Fernandes Martins Viana e de Valentina Carneiro Gonçalves Neiva, com última residência conhecida em Rio Moinhos - Marinhãs - Esposende, foi declarado Contumaz, por despacho de 18/11.91, por se encontrar indiciado da prática de um crime de CHEQUE S/PROVISÃO, previsto e punido pelo Artº 24º, nº 1 e 2 al. a) e c) da DL 13004 de 12 de Janeiro de 1927.

Tendo esta Contumácia os efeitos previstos no Artº 337º, nº 1 e 3 do Código Processo Penal, que implicam para o Arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de Contumácia e ainda ser decretada a proibição de obter Certidões ou Registos junto das autoridades públicas.

Esposende, 19 de Novembro de 1991

A JUIZ DE DIREITO,

a) Raquel Maria Carvalho R. Silva

A Adjunta Intº,

a) Maria Assunção Amorim Martins Moura



(Farol de Esposende nº. 24 de 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quarenta e cinco verso, e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e dois -B, de «Escrituras Diversas» ANTÓNIO DA FONTE MACIEL e mulher TERESA PEREIRA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gandra, deste concelho, e ela natural da freguesia de Areias de Vilar, do concelho de Barcelos, ambos residentes no lugar da Igreja, da dita freguesia de Gandra, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura, com a área de seiscentos e quarenta e quatro metros quadrados, no sítio da

Caniçada, da indicada freguesia de Gandra, a confrontar do norte com Maria Gonçalves da Fonte, do sul com Luis Alves Ferreira Neves, do nascente com Eugénia Martins Pereira e do Poente com Maria Martins Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.315, com o valor patrimonial de dezassete mil cento e oitenta e um escudos e o atribuído de SEISCENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé,

pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeito de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do Concelho de Esposende, aos vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(O Farol de Esposende - Nº 24 de 20//91)

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

Certificado

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e três e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois - C, de «Escrituras Diversas», ANTÓNIO SANTA MARINHA CURVÃO e mulher MARIA EVA LARANJEIRA INÊS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Gandra, deste concelho e ela da freguesia de Marinhas, também deste concelho, onde ambos residem no lugar de Goios, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de novecentos e

noventa metros quadrados, no sítio do Bouro, da referida freguesia de Marinhas, a confrontar pelo norte com Maria Odete Silva Vila Chã e outro, pelo sul com Maria Otilia Reis Pilar, pelo nascente com Paulo José Morango, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.319, com o valor patrimonial de mil seiscentos e quarenta e quatro escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio cultivando-o, administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer

interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Farol de Esposende nº. 24 de 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO – narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e seis verso e seguintes, do livro de notas deste cartório número cinquenta e dois – C, de Escrituras Diversas, ARISTIDES EIRAS DA SILVA BRIOTE e mulher EMÍLIA HIPÓLITO LAVANDEIRAS, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Fonteboa, deste concelho e ela também residentes no lugar de Outeiro, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta cultura, pastagem e pinhal, com a área de quatro mil e cem metros quadrados, no sítio da Bouça da Estrada da dita freguesia de Fonteboa, a confrontar pelo norte, com a sociedade representada pelo terceiro outorgante Joaquim Ferreira dos Santos – Sociedade Imobiliária, Lda., pelo sul com Joaquim Rocha, pelo nascente com Joaquim Dias Fernandes Herdeiro e pelo poente e com Estrada Nacional e caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1546, com valor patrimonial de onze mil oitocentos e noventa e oito escudos e o atribuído de DEZASSEIS MILHÕES DE ESCUDOS;

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-a de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

DECLARARAM, DEPOIS, OS SEGUNDOS OUTORGANTES:

Que, confirmam as declarações prestadas pelos primeiros.

Adverti os outorgantes de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsas declarações perante oficial público, se dolosamente e em prejuízo de outrém, tiverem prestado ou confirmado declarações falsas.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E NOVE DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENTOS E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,

a) Manuel Gomes Soares

(Farol de Esposende nº. 24 de 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO – que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e nove e seguinte, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois – C, de Escrituras Diversas, JOSÉ JOAQUIM ROLO DE LIMA NEIVA, casado, residente no lugar da Santa, da freguesia de Forjães, deste concelho, donde também é natural, na qualidade de procurador de EMÍLIA DOS SANTOS SILVA, solteira, maior, natural da indicada freguesia de Forjães e residente em 106 Rue Costagnary Paris, 15, em França, veio rectificar a escritura de JUSTIFICAÇÃO, outorgada em onze de Setembro de mil novecentos e noventa e um, exarada a folhas setenta e uma verso e seguintes, do livro de notas número cinquenta e um – B, de escrituras Diversas, deste Cartório, no sentido de que o prédio referido nessa escritura é situado na freguesia de ANTAS, deste concelho de Esposende e não na de Forjães, como por lapso aí ficou consignado, com o mesmo sítio, área, confrontações, artigo e valores referidos, mantendo em tudo o mais que dela consta.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DOIS DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,

a) – Manuel Gomes Soares

(O Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico para efeitos de publicação, que por escrituras de hoje, exarada a folhas setenta e quatro, verso, e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e trinta e nove-B, do Segundo Cartório, desta secretaria, a cargo do notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, JOSÉ MANUEL MAIA LARANJEIRA, solteiro, maior, natural da freguesia de Antas, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Guilheta, DECLAROU O SEGUINTE:

Que é, actualmente, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

Prédio rústico composto por terreno de cultura e regadio, com a área de setecentos e trinta metros quadrados, sito em Coturela - lugar de Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende a confrontar do norte com Cândida Pires Lapeiro, do sul com Albino Alves

Faria do nascente com José Manuel Maia Laranjeira e do poente com rego foreiro, omissos na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2711, com o valor tributável de cinco mil novecentos e noventa e um escudos, prédio este que na matriz se encontra em nome do justificante.

Que atribui ao identificado prédio o valor de CEM CONTOS.

Que o justificante não possui título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenha estado, há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e nantida sem violência e exercida sem interrupção ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquela que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos

factos a materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

E assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por usucapião.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original, Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante.
A. Ilegível.

(Farol de Esposende
nº. 24 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a fôlhas quarenta e cinco e seguintes, do livro de notas deste Cartório número Cinquenta e Dois - C. das Escrituras Diversas, JOSÉ ALBINO MARTINS DIAS e mulher AUGUSTA DIAS MOURA, casados segundo o regime da comunhão do adquiridos ambos naturais da freguesia de Forjães, deste concelho de Esposende e lá também residentes no lugar de Além do Ribeiro, declararam;

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de mato no sítio da Bouça ou Além do Ribeiro com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, da indicada freguesia de Forjães, a confrontar pelo norte com José Albino Martins Dias, pelo sul e poente com Silvério Martins Almeida e pelo nascente com Manuel António Santos Casado e caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 238, com o valor patrimonial de cento e vinte e cinco escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; Que sempre estiveram e se tem

mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que, por sua

natureza, não é susceptível de se comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial do Concelho aos vinte e dois de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

O 1º. Ajudante do Cartório
Notarial,
Manuel Gomes Soares

(Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO- Para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a fôlhas trinta e duas verso e seguintes, do livro de notas número quarenta e quatro - A, de Escrituras Diversas, desta Cartório, MARIA AMÉLIA MARTINS CEPAL, solteira, maior, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e lá também residente no lugar de Pinhote, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém de

um prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com a área coberta de trinta e seis metros quadrados logradouro com a área de cinquenta e seis metros quadrados, sito no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, referida, a confrontar do norte com Amélia Vila Chã, bem como pelo poente, do sul e nascente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 1708, e com o valor patrimonial de noventa e três mil trezentos e doze escudos e o atribuído

de QUINHENTOS MIL ESCUDOS; Que sempre esteve e tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a outorgante adquiriu o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que por sua natureza, não é susceptível de ser com-

(Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

«LIPACO - LINHAS PARA CONFECCÕES, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00306 N.º de identificação de pessoa colectiva 501 929 959
N.º de inscrição N.º. 2 N.º e data da apresentação 08 - 91/11/08

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, **CERTIFICA** que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 500 000\$00 para 6 500 000\$00, com o reforço de 2 099 046\$00 por incorporação de reservas livres e de 3 900 954\$00 em dinheiro, e alterado o contrato de sociedade nos seus art.ºs 3º, 4º e 5º, aditado um parágrafo único ao art.º 3º e eliminados os art.ºs. 6º e 7º, tendo aqueles ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º.

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo duas de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios ADÉLIO RODRIGUES PEREIRA e MARIA CLARINDA DA COSTA DIAS e uma de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JORGE MANUEL DIAS PEREIRA;

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da assembleia geral, mas só que seja tomada por unanimidade poder ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global não será superior a vinte vezes o capital da sociedade à data da deliberação;

ARTIGO 4º.

Um)- A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre, porém, a cessão a estranhos carece do consentimento da sociedade, tendo esta ou os sócios não cedentes, e por esta ordem, direito de preferência;

Dois)- É permitida a divisão de qualquer quot quando a a Assembleia Geral o autorizar;

Três)- A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota em caso de penhora, arresto, apreensão ou qualquer forma de venda coactiva;

Quatro - O valor de qualquer quota, em consequência de amortização, exoneração ou exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços relativamente aos três últimos exercícios.

Cinco)- O pagamento do valor da quota, quando amortizada, poderá ser efectuado em quatro prestações trimestrais iguais, vencendo-se a primeira sessenta dias após a comunicação da deliberação que decida a amortização:

ARTIGO 5º.

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, ADÉLIO RODRIGUES PEREIRA e MARIA CLARINDA DA COSTA DIAS, que desde já ficam nomeados gerentes;

PARÁGRAFO ÚNICO - Porém para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo e fora dêle, é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes;

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 21 de Novembro de 1991. A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

provado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E DOIS DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
a) Manuel Gomes Soares

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas

Limpeza de Escritórios

Tratamento de Pavimentos

Rua de S. Miguel, 17 – Telef. 981405 – APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

Aspiradores profissionais de líquidos e poeiras



Uma larga e variada gama
de acessórios
profissionais asseguram
uma limpeza eficaz nos
pontos de mais difícil
acesso



Deseja Boas Festas
a todos os seus
Clientes e amigos



Restaurante



Dom Sebastião

Bons parques de estacionamento:

Largo da Igreja Matriz - Zona Envolvente ao Edifício do tribunal e Avenida Marginal / Junto ao Estaleiro

de José Arménio Losa

Rua Conde de Castro, 3
Telef. 961414

4740 Esposende



Angélica Miranda & Filha, Lda.

Deseja Boas Festas

Telef. 96 1203
Largo Comdt. Carlos Oliveira Martins, 18
4740 Esposende



Global
Seguros

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 196 28 83

CITROËN



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.
Usando um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.
Visite-nos! Estamos à sua espera.



AGENTE

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE- Telef.: (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03

ESPOSENDE

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

**Deseja a todos os seus clientes
Bom Natal e Próspero Ano Novo**

Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 Esposende

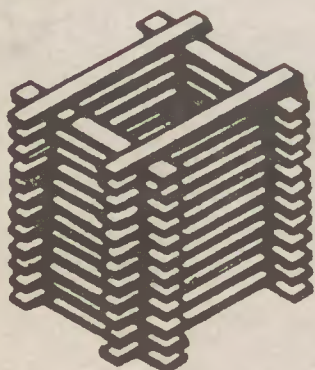
MOTOCICLO ESPOSENDENSE

De
António da Costa Terra

Rua 1º de Dezembro - 4740 Esposende

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas

ARMINDO FERREIRA GOMES & C.^A, LDA.



SERRAÇÃO - MADEIRAS
NACIONAIS - ESTRANGEIRAS
AGLOMERADOS — PLATEX
PORTAS — LAMINADOS



Fabricação de
bobines para cabos

Deseja aos seus estimados clientes e amigos
•BOAS FESTAS•

Avenida Valentim Ribeiro * Tel. 961115 * 4740 ESPOSENDE

Escola de Condução

**de
Santos & C^a. Lda.**

Presente em Esposende há mais de 26 anos

- Motos**
- Ligeiros**
- Pesados**

Rua Barão de Esposende, 31 - Telef. 961695

4740 Esposende

Um Natal da Minha Infância

Por J. Felgueiras

Tinha seis anos. Ainda não andava na escola, porque nasci em Janeiro e não me tinham deixado entrar sem ter a idade, embora outros, nas mesmas condições o tenham feito, porque eram filhos, de algo...

Como andava na Mimizinha e na Dona Quininha, já sabia ler e escrever. Tinha, portanto, os versos do Menino Jesus passados por mim com letra «à máquina» e tudo...

Nas Novenas, lá estava eu como um ferrinho sempre ao lado da minha equipa, a do «Largo», onde iniciei a minha «actividade desportiva» no hóquei (com os célebres sticks de troços de couve), na malha, no pião e no futebol, modalidade esta, diga-se, onde nunca dei nada...

Na Igreja, no Altar Mor, do lado direito, entre a Capela da Senhora da Conceição, e a nave central, era ali o nosso «sitinho» e lá estava, o Có, o Zé Panfó, o Quico, o João do Libano o Sai-Sai, o Manel do Guarda, o Fifas Fidó, o Zé Pechinchola, o Murraca, o Chora, o Zé Rego, o João do Rites, o Jóninhos e Táchí. A comandar a companhia estavam os nossos seniores: O Quim Sapateiro, o Vila Cova, o Tião Saganito, o Terrú, o Tóne Fifas e o Braião.

A supervisionar toda a clientela, do Norte à Lagoa, estava o Piriri, de mão direita fechada com a falange do dedo grande saliente, pronto a arrear o «cróque» na cabeça do primeiro artista que macaqueasse a sessão...

Atacado o Terço, com «Infante» nos mistérios, só lá para a «contemplação do Senhor a caminho do Calvário» é que o Côro afinava, principalmente quando chegava ao «sús... pirámos»...

Nunca se acertava o andamento, pois, a catraçada andava sempre mais depressa que o elenco feminino, que ficava lá para trás, espalhada pelos bancos pretos dos fiéis... Depois, antes da Salvé Rainha que rematava a recitação dos mistérios, vinha aquela que para mim, sempre foi a parte mais bonita, espécie de canção ligeira que ainda hoje soletro com saudade:

Afastai Senhor de mim,

.....
Que a minha alma já não pode,
Ser ingrata a tanto amor,
C'a minh'alma já não pode,
Ser... ingrã...tátánt' amor.

Aqui sim. Era o máximo! Todos nós

nos entreolhávamos como se acabássemos de ganhar um desafio de futebol! Contentes e alegres. Só cantávamos juntos no 1º de Dezembro e na Novena do Menino Jesus. Mas aqui era só cantar!... Na outra ainda tínhamos que ouvir sempre a história da D. Filipa de Vilhena a armar os seus filhos cavaleiros e o côro da escola, afinado com maestria pela D. Isolina que até punha os de Goios a tenores... Aqui não, éramos só nós, sem maestro!...

Era de facto uma festa... E a Ladaí-nha? Aqueles «óra pró nóbisbisbisbis...»

E aquele acompanhamento do «Oremus»?

Subia o Senhor Arcipreste o degrau do Altar, e, agora abria os braços e erguia as mãos: ó mirábilis pasiónes tribaquénessemus... e lá de trás, a Charasca, a Caravelha, a Creonice (que tomava conta do Menino Jesus), a Naça, a Castela, a Párula, a Catana, a Isabel Caveira, as Tétés, a Tia Esperança, a Tia Carolina, a Pata, a Senhora Emilinha, a Maria Rita, a Patela, a Luzia da Romana e a minha avó Micas, respondiam, religiosamente Amém, quando a «tropa» soprava meio disfarçado «à... Mãe!!».

Dada a Bênção era um ver se te avias... Não era raro haver banzé junto às portas de vai-vem, sem que a «velhada» nos brindasse com uns «gandúlos» e «misaráveis»...

Noite escura. Mas antes de chegar a casa ainda dava para jogar um partida de Chupila sob a luz do lampi. Era a época dela... Eu jogava sempre de «cumpas» com o Có (Jacó). Era eu quem tinha o palmo maior e ganhava sempre... quando não ferrava a língua com ar ameaçador e «chuchava» até a «forma» lhe chegar ao dedo...

A Ceia aproximava-se e todos falávamos do que o Menino Jesus nos daria...

Naquela tempo não havia Pai-Natal. Ninguém, falava nisso. Lembro-me do Senhor Arcipreste dizer que nunca se deveria deixar de fazer o Presépio com o Menino deitado nas palhinhas.

Nesse Natal eu tinha escrito ao Menino Jesus para que em vez de me botar as nozes e os figos (que eu desconfiava serem da noite anterior), me desse antes um FORMÃO de carpinteiro para eu fazer stikes de madeira dos caixotes de sabão e os barcos que já naquela altura tinha a mania de carpintear.

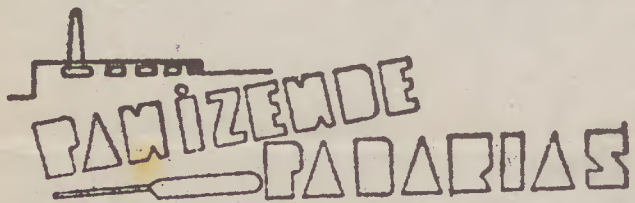
Bem tentei na noite da Ceia saber do meu avô Feliz o que ele tinha combinado com o Menino Jesus, pois esperava que ele tivesse dado boas referências minhas porque nos últimos tempos não tinha feito asneiras que se visse. Nada consegui. Porém, sempre me foi dizendo

que já tinha «conversado» com S. José sobre o assunto, porque o Menino Jesus estava muito ocupado. Que não me preocupasse pois iria arranjar um formão em condições.

Depois das rabanadas e da letria e de um bocadinho de goiabada que o Tio Valentim, o homem da Tia Fé, tinha trazido na Páscoa quando veio no Navio-do-Fio a Lisboa, lá fui para a cama a pensar como seria o formão...

De manhã cedo lá fui à cozinha. Lá estavam os meus sapatos, as chancas e umas botas de água, que a minha avó Angelina tinha comprado à mãe do Julinho do Dr. Joel, em segundo pé! Olhei o sapato: tinha figos! E as chancas tinham nozes! Bolas!!! Faltavam-me as botas d'água! Estava ansioso... tem que ser aqui, nas botas! Deve ser coisa grossa... meto a mão e senti um objecto frio... é isto, pensei! Puxei e vi na minha mão o formão mais velho e ferrugento que devia existir à face da Terra! Fiquei desolado! Atrás de mim estava meu avô, a topar a fita. Vendo meu desânimo tentou explicar-me a consideração que o Menino Jesus tivera comigo. «Nem sabes o trabalho que o Menino Jesus teve para te arrajar isso», disse-me com ar seráfico.

«Esse é o formão de S. José! Vê lá Tu que já tem quase 2.000 anos!» Compreendi! Fui para a Missa das dez e para a Doutrina e contei a todo o mundo que tinha o formão do S. José!!!



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060

• Telef. 961102

• 4740 Esposende

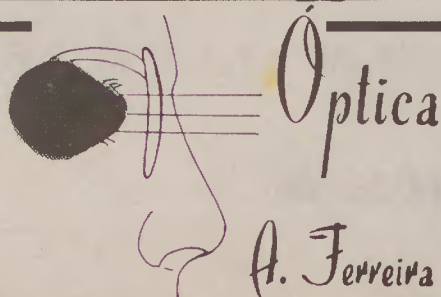
Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa - Gandra

4740 Esposende

Deseja Boas Festas e Bom Ano Novo

ACUVUE LENTE DE CONTACTO DESCARTÁVEL
ARMAÇÕES E LENTES
O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



ÓPTICA A. FERREIRA
de ÁLVARO ALCINO FERNANDES FERREIRA
TELF. 25220

RUA GAGO COUTINHO, 57 - VIANA DO CASTELO

O primeiro ano de vida

Do «Farol de Esposende»

Cont. da 1ª pág.

valor da sua assinatura.

Não é um jornal fechado, qual valhacouto a servir de amparo a tachos mais ou menos encoberdos, a vidas duplas que sempre surpreendemos ao dobrar da esquina, e muito menos a servilismos partidários. No entanto, todos o que ofereçam a garantia de responsabilidade dos seus actos têm plena abertura de expressar o seu pensamento nas colunas deste jornal. Mesmo que tal pensamento seja antípoda daquele que professam os responsáveis pela Direcção do jornal.

Procuramos seguir as nor-

mas, os princípios da ainda que pouco ortodoxa Lei de Imprensa, bem distante dos cânones que definem as sociedades ditas democráticas.

Fomos, seremos um jornal incómodo e jamais servidores de castas poderosas e a exhibir as côdeas que mitigam a fome de jornaleiros de ocasião. Jamais negaremos o mérito quando este se tome evidente, claro, carteseano.

Estamos receptivos a toda a colaboração com um tratamento em pé de igualdade, já que nos não movem interesses econó-

micos, políticos ou de acesso pessoal.

Mas naturalmente alérgicos aos que em simultâneo prestam culto a César e a Deus, sempre a vitoriar o poder seja da direita, do centro ou da esquerda.

É fundamental que se saiba muito bem quais são os princípios que norteiam este quinzenário, nascido para defesa de valores fundamentais que todos os dias são truncados ao sádico prazer dos oportunistas.

Continuaremos a ser um jornal incómodo, dissuasor de comportamentos indefinidos e passaremos sempre ao lado da provocação chocarreira merecedora apenas de desprezo.

O ano de 1991 estruturou e honrou o «Farol de Esposende». FESTEJEMOS EM PAZ ESTE SANTO NATAL!

O DIRECTOR

Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende • Marinhas

A Unidade de Socorros do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Esposende, Marinhas, comemorou, no passado dia 8 deste mês, o seu 1º aniversário. Os restantes serviços do núcleo vão entrar no seu 5º ano no próximo mês de Janeiro.

Presidiu às cerimónias o senhor Secretário -Geral daquela organização em representação do Presidente Nacional, por impedimento em serviço, às quais assistiram numerosos convidados e muito povo.

A Unidade de Socorros aproveitou a ocasião para aumentar os seus efectivos com mais 15 novos socorristas que foram aprovados em exame após a frequência de um curso bastante exigente.

O programa começou pela recepção aos convidados, formatura e compromisso de honra dos novos alistados. Seguiu-se o desfile das forças em parada no qual se incorporaram, além do contingente da U. S. de Esposende, Marinhas agora com 29 elementos voluntários, outras unidades do distrito de Braga.

Após este acto, teve lugar no Salão Paroquial de Marinhas uma sessão-solene na qual foi imposta, por aquela alta personalidade da C. V. P., ao Dr. Francisco Cubelo Soares a medalha de dedicação com que foi agraciado pelo contributo que tem dado ao núcleo dentro de um espírito de solidariedade, pois as suas ajudas financeiras tornaram possível um melhor serviço da U. S..

O Presidente do Núcleo, Dr. Martins de Oliveira, na sua intervenção, saudou todos os presentes e socorristas e referiu que o núcleo está a atender, nos seus serviços médicos e de enfermagem,

Cont. na pág. 24

Estabelecimentos

Mandita

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia

NOTAZUL

INSTRUMENTOS MUSICAIS, L^{DA}

SUPLEMENTO

do «Farol de Esposende» n.º 24 de 20/12/91

AO CUIDADO DO

PAI NATAL

NOTAZUL

Instrumentos Musicais, Lda.
Rua da Senhora da Saúde
4740 ESPOSENDE

a Senhora da Saúde - 4740 - ESPOSENDE

O primeiro ano de vida

Do «Farol de Esposende»

Cont. da 1ª pág.

valor da sua assinatura.

Não é um jornal fechado, qual valhacouto a servir de amparo a tachos mais ou menos encoberitos, a vidas duplas que sempre surpreendemos ao dobrar da esquina, e muito menos a servilismos partidários. No entanto, todos o que ofereçam a garantia de responsabilidade dos seus actos têm plena abertura de expressar o seu pensamento nas colunas deste jornal. Mesmo que tal pensamento seja antípoda daquele que professam os responsáveis pela Direcção do jornal.

Procuramos seguir as nor-

mas, os princípios da ainda que pouco ortodoxa Lei de Imprensa, bem distante dos cânones que definem as sociedades ditas democráticas.

Fomos, seremos um jornal incómodo e jamais servidores de castas poderosas e a exhibir as côdeas que mitigam a fome de jornalheiros de ocasião. Jamais negaremos o mérito quando este se torne evidente, claro, carteseano.

Estamos receptivos a toda a colaboração com um tratamento em pé de igualdade, já que nos não movem interesses econó-

micos, políticos ou de acesso pessoal.

Mas naturalmente alérgicos aos que em simultâneo prestam culto a César e a Deus, sempre a vitoriar o poder seja da direita, do centro ou da esquerda.

É fundamental que se saiba muito bem quais são os princípios que norteiam este quinzenário, nascido para defesa de valores fundamentais que todos os dias são truncados ao sádico prazer dos oportunistas.

Continuaremos a ser um jornal incómodo, dissuasor de comportamentos indefinidos e passaremos sempre ao lado da provocação chocarreira merecedora apenas de desprezo.

O ano de 1991 estruturou e honrou o «Farol de Esposende». FESTEJEMOS EM PAZ ESTE SANTO NATAL!

O DIRECTOR

Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende • Marinhas

A Unidade de Socorros do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Esposende, Marinhas, comemorou, no passado dia 8 deste mês, o seu 1º aniversário. Os restantes serviços do núcleo vão entrar no seu 5º ano no próximo mês de Janeiro.

Presidiu às cerimónias o senhor Secretário -Geral daquela organização em representação do Presidente Nacional, por impedimento em serviço, às quais assistiram numerosos convidados e muito povo.

A Unidade de Socorros aproveitou a ocasião para aumentar os seus efectivos com mais 15 novos socorristas que foram aprovados em exame após a frequência de um curso bastante exigente.

O programa começou pela recepção aos convidados, formatura e compromisso de honra dos novos alistados. Seguiu-se o desfile das forças em parada no qual se incorporaram, além do contingente da U. S. de Esposende, Marinhas agora com 29 elementos voluntários, outras unidades do distrito de Braga.

Após este acto, teve lugar no Salão Paroquial de Marinhas uma sessão-solene na qual foi imposta, por aquela alta personalidade da C. V. P., ao Dr. Francisco Cubelo Soares a medalha de dedicação com que foi agraciado pelo contributo que tem dado ao núcleo dentro de um espírito de solidariedade, pois as suas ajudas financeiras tornaram possível um melhor serviço da U. S..

O Presidente do Núcleo, Dr. Martins de Oliveira, na sua intervenção, saudou todos os presentes e socorristas e referiu que o núcleo está a atender, nos seus serviços médicos e de enfermagem,

Cont. na pág. 24

Estabelecimentos

Mandita

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia

NOTAZUL

INSTRUMENTOS MUSICAIS, L^{DA}
DESEJA BOAS FESTAS
E UM NOVO ANO FELIZ

Rua da Senhora da Saúde - 4740 - ESPOSENDE

Meu Querido Pai Natal

Eu sou o

Neste Natal eu queria pedir-te uma prendinha. Eu mereço, pois tenho-me portado bem.

Como gosto muito de Música, eu gostava de ter um instrumento musical para um dia eu mostrar aos meus papás que já sei tocar...

Eu sei que me vais fazer a vontade. Eu mereço!

Um grande beijinho

P. S. Ah! já me esquecia. A prenda que eu quero está na loja Nota Azul na rua da Gra. da Saúde em Esposende.



RUA JOSÉ ALPOIN - ESPOSENDE
EM FRENTE DA IGREJA MATRIZ, TELEF. 962240

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO



ACROPOLE
residencial

PRAÇA D. SEBASTIÃO - TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37
4740 ESPOSENDE - COSTA VERDE - PORTUGAL



RESTAURANTE

BAR

ESPLANADA

TEL. 961084 - 4740 ESPOSENDE

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO.

VISITE-NOS

IRMÃOS FARIA, L^{DA}

– MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO –

LUGAR DO BARRAL - PALMEIRA
4740 ESPOSENDE

Telef. 961743

A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJAM UM BOM NATAL E UM
NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

— EM ESPOSENDE —

TALHO MANADA - 1

Rua 1º de Dezembro

Tel - 961310

Res. 961955



TALHO MANADA - 2

Mercado Municipal

Tel. 964670

TALHO MANADA - 3

– Com Minimercado –

Bairro de Sucupira

Tel. 965633

VISITE - NOS

e

Tenha um Bom Natal e um Próspero Ano Novo

Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende • Marinhas

Cont. da 21ª pág.

uma média de quase 500 pessoas / mês o que diz bem da importância que tais serviços têm no concelho de Esposende. O senhor Presidente da Câmara afirmou que o núcleo, dentro do possível, pode contar com o apoio da Edilidade e o Snr. Coronel Machado de Brito, na qualidade de Presidente Distrital, interino, fez uma resenha da boa implantação da C. V. P. no seu distrito. Por último, o Snr. Coronel Alves Cardoso, como representante do Presidente Nacional e na qualidade de Comandante - Geral das U. S. da C. V. P. enalteceu o espírito de voluntariado de quantos integram a Cruz Vermelha e da importância que tem em todo o Mundo.

Houve, ainda, uma simulacro de acidente rodoviário para testar a competência dos novos socorristas e foi oferecido a todos os presentes um almoço-volante.

As cerimónias terminaram com uma missa na qual o Reitor de Marinhas e o seu acólito realçaram a figura da Cruz Vermelha e enalteceram a missão altruísta dos alistados no núcleo local.

Além das personalidades já indicadas estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal, o Director -Adjunto da Estação Rádio Naval de Apúlia, em representação do seu Director, Delegado Marítimo, Comandante da G. N. R. , Presidente das Assembleias e das Juntas de Freguesia de Esposende e Marinhas, Presidente da Delegação da C. V. P. de Viana do Castelo, Presidentes de vários Núcleos do Distrito, Presidentes de várias Associações culturais, desportivas e de serviços, bem como muitas senhoras.

F
E N
L A
I T
Z A
L



PRÓSPERO

A
N N
O O
V
O


Vanex



Avª Valentim Ribeiro
4740 Esposende

Deseja a todas as suas funcionárias
e pessoas amigas

BOAS FESTAS

 *visão* óptica

CASA ESPECIALIZADA
NO AVIAMENTO DE
TODO O RECEITUÁRIO
— MÉDICO —

Óculos Sol e Aros
Cartier, Boss e C. Dior.

Fornecedor das
Caixas de Previdência
C. G. D. e G. N. R.

Largo Rodrigues Sampaio

Telef. 961357
4740 ESPOSENDE

e

Ourivesaria do Minho

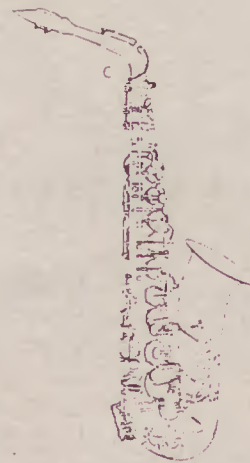
Largo Rodrigues Sampaio

4740 Esposende

*Desejam a todos os seus estimados clientes a
amigos BOM NATAL e Próspero Ano Novo*

Sax Bar

Gelataria, Hamburgaria, Pizaria,
Croissanteria



Tudo o que
fazemos
é feito com
gosto

Urbanização de S. João

Esposende

Visite-nos

– SERRA DA SORTE –

- COBBRANÇA DE ÁGUA E LUZ
- TOTOBOLA E TOTOLOTO
- LOTARIAS
- FOTOCÓPIAS
- VALORES SELADOS
- SELOS DE CORREIO

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS – BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO.



SAPATARIA SERRA

DIFERENTE NA:

- *Qualidade*
- *Preço*
- *Atendimento*

VISITE-NOS

e

Tenha um Bom Natal e um Próspero Ano Novo

Largo Rodrigues Sampaio

4740 Esposende

ESPOVÍDEO

Rua Barão de Esposende, 32
4740 Esposende
Telef. 962374



— VIDEOCLUBES

De

António Eduardo Loureiro Ferreira



Deseja

**A todos os seus clientes e amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo**

FANGA

Rua dos Bombeiros Voluntários

Fão

Intervenção do Deputado Eng^o João Maria de Oliveira Martins

Pelo esposendense e deputado pelo Distrito de Braga Senhor Eng^o Oliveira Martins foi feita a intervenção na Assembleia da República que transcrevemos na íntegra:

1. O desenvolvimento do distrito de Braga tem, naturalmente, problemas que são os de todo o Noroeste de Portugal. Mas tem também problemas específicos das 750.000 pessoas que residem nos seus 13 concelhos e temos o dever de falar deles.

A resolução desses problemas depende, em primeiro lugar, dos que ali habitam ou são deles os seus representantes legítimos.

Mas não tenhamos ilusões.

Na modernização das infraestruturas (vias de comunicação, energia, educação, saúde, saneamento básico e outras) a atitude do Estado não sendo uma condição suficiente é, todavia, uma condição necessária.

É sobre este ponto que desejamos focar a nossa intervenção ciente de que os recursos do Estado são impostos que se cobram, as necessidades são muitas e os recursos são insuficientes para satisfazer bom número delas.

2. Os investimentos da Administração Central, financiados pelo Capítulo 50 do Orçamento do Estado, não têm tido no distrito de Braga, o mesmo crescimento que ocorreu em alguns outros.

Ao nível do país, tem necessidade de ser assim. Conforme as circunstâncias de lugar e de tempo, agora numas regiões, logo noutras, assim se distribuem as acções prioritárias. Mas, seja qual for a evolução, não se esgota a necessidade de assinalar os estrangulamentos ou bloqueamentos que duram há muito tempo.

Ora, há infraestruturas económicas, para as quais, na actual legislatura, o distrito de Braga é o lugar certo no tempo certo para a sua concretização no quadro de um desenvolvimento, relançado e acelerado pelos Governos do PSD, a partir de 1985.

Cito alguns exemplos, por estar com eles mais familiarizado.

3. Os grandes êxitos de circulação rodoviária, pelo interior, pelo centro e pelo litoral do Distrito, mais a Norte ou mais a sul, têm graves estrangulamentos que a auto-estrada Porto-Braga, ou o breve lançamento do IC5 (Ligação Famalicão-Guimarães) por si só não resolvem.

O programa Eleitoral do PSD, elaborado para o Distrito aquando das últimas legislativas, refere-os expressamente pelo que, mal iniciados na legislatura, me dispense de os enumerar.

Como é indispensável prosseguir o grande esforço levado a

cabo nos últimos anos, nas estradas nacionais, é bom que se recorde, porém, que tais obras levam o seu tempo a ser projectadas e a ser concretizadas.

E quatro anos passam depressa...

4. Outro exemplo, é o transporte ferroviário entre o Porto e Braga. O Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, a quem o empreendimento está entregue, tem visto os seus recursos absorvidos por outras obras consideradas prioritárias, como foi o caso da nova ponte sobre o rio Douro e seus acessos. Julgamos porém ser altura de avançar para aquele novo empreendimento, agora que a obra da nova ponte do Porto está praticamente concluída. É que a espera, neste caso, vem já do início da década de 70.

5. Citei ainda como último exemplo de acções imprescindíveis da parte do Estado, a conservação e beneficiação da costa marítima do distrito e os problemas de acesso fluvio-marítimo do estuário do Cávado, em Esposende.

Há orientações traçadas e estudos realizados que, com a ajuda dos financiamentos ds receitas da zona do jogo da Póvoa de Varzim, não merecem ser retardadas na sua implementação.

6. As acções do Estado, no campo das infraestruturas que se supõem maduras para concretização, poderiam prolongar-se na sua enumeração. Mas elas não podem fazer esquecer as que se referem aos estímulos a actividades directamente produtivas. E, dentre estas, duas há que se revestem, no distrito de Braga, de especial relevo: a reconversão agrícola e a modernização da indústria têxtil.

A primeira, é questão que interessa a meio Portugal.

A segunda assume aspectos particularmente graves nos concelhos de Barcelos, Fafe, Famalicão e Guimarães.

São os empresários dos principais agentes motores daquelas reconversão e modernização. Sem eles, elas não se farão. Já ninguém quer, nem protecționismos, nem paternalismos.

Inseridos, como estamos, na Comunidade Europeia quem esperasse ver as coisas de outro modo, andaria fora do tempo.

Mas não se deduza daí que o Estado devia passar ao saldo de tão graves problemas económicos e sociais.

Completamente da iniciativa privada, o Estado deve conceder estímulos em casos especialmente justificados.

A reconversão da agricultura beneficiou já de um período de transição para plena inserção na Política Agrícola Comum da Comunidade Europeia, em devido tempo negociado e que ainda se não esgotou.

Mas subsistem, no Minho, problemas consideráveis de modernização agrícola que importa resolver com recursos e meios porventura ainda não adoptados e que se ajustem às características muito próprias que a lavoura tem por estes lados. Quanto à indústria, têxtil, não tardarão a dar resultados mais visíveis. As conservações que vêm sendo realizadas no âmbito da Comunidade Europeia, para aplicação em Portugal de programas específicos em zonas geográficas especialmente afectadas por problemas de reconversão industrial neste ramo da actividade económica.

Um Governo que soube encontrar solução para os problemas dramáticos do distrito de Setúbal, com a complexidade económica e social que os caracterizava, tem crédito suficiente para nele se acreditar que será capaz da resolução cabal das questões da reconversão industrial em importantes concelhos do distrito de Braga.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

7. O PSD, apresentou-se ao eleitorado, em Outubro passado, com um programa e com um «Leader» que a população escolheu de forma irrefutável.

Nem o programa ignorou a escassez dos recursos disponíveis, nem o «Leader» pertence ao número dos que fogem ao rigor da sua aplicação.

O Governo, apoiado pelo PSD, viu já aqui aprovado o seu programa que é, naturalmente, o primeiro desenvolvimento de um programa eleitoral ganhador.

As decisões desta Assembleia e do Governo constituirão, no decurso da Legislatura, as acções concretas decorrentes de tais programas.

A população dos Distrito de Braga em consonância com a maioria do País escolheu, por maioria de votos e grande maioria de deputados, que fossem esses ingredientes essenciais da política nesta legislatura.

Pelo nosso lado temos o espírito mobilizado, e seremos uma voz interveniente, para que o mandato eleitoral seja exercido de acordo com as escolhas feitas.»

Agenda Municipal

Por: Armando M. Henriques

Reunião de 20 de Novembro

Sacos Plásticos: – A câmara deliberou adquirir, por ajuste directo com consulta a três entidades, 1.500 quilos de sacos plasticos biodegradáveis.

Cemitério Municipal – Alteração de Regulamento: – A câmara deliberou submeter à Assembleia Municipal para apreciação, o novo regulamento do cemitério, cujas medidas de sepulturas passam a ter as seguintes dimensões: Adultos – Sepultura individual: comprimento 2,10m, largura 0,85 m, profundidade 1,40 m; Sepultura dupla; comprimento 2,10m, largura 1,75m e profundidade 1,40 m.

Reunião de 5 de Dezembro

ETAR de Apúlia: – A câmara deliberou adjudicar a empreitada da construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Apúlia, à firma MARSILOP, Construções Martins & Ferreira da Silva, Lda, pelo valor de 105.661.594 escudos, a executar no prazo de 10 meses.

Arranjo Urbanístico do Monte de S. Lourenço: Deliberado, também, adjudicar, à firma Boaventura & Boaventura Lda, a obra do arranjo urbanístico do monte de S. Lourenço, em Vila Chã, pelo valor de 26.587.040 escudos, a executar no prazo de 180 dias.

Prova de Corta-Mato de Cepães: – Deliberado conceder um subsídio de 30 mil escudos ao Clube Jovem do Corpo Nacional de Escutas de Marinhãs, para realização da prova em epígrafe.

Prova de S. Silvestre em Esposende: – Deliberada a concessão de 100 mil escudos à Associação Desportiva de Esposende para a realização da Prova de S. Silvestre a realizar no próximo dia 28 do corrente.

Desporto Escolar no Concelho: – Aprovado o plano de Desporto Escolar para o Ensino Básico do concelho, a desenvolver no corrente ano lectivo.

Iluminação das ruas no Natal: – Foi adjudicada à firma Casa Gomes de Barroelas, a iluminação das ruas, dos edifícios da Câmara e da Misericórdia e árvores alusivas à quadra de Natal, pelo valor de 820 mil escudos. Está também prevista a instalação sonora a ser entregue a uma firma de Esposende.



**A Direcção desta
Associação cívica deseja
a todos os associados e
amigos um Santo Natal e
um Ano Novo cheio de
felicidades.**

**Natal de 1991
Aos muito estimados colaboradores
assinantes e anunciantes, deseja
o Farol de Esposende
Um Natal Muito Feliz e um Ano Novo
repleto de grandes prosperidades**

**† Rosalina Gonçalves de Macedo
(A Louceira)
Agradecimento**

Domingos dos Anjos Gonçalves Veloso, seu irmão João Macedo Veloso e restantes familiares, vêm por este meio agradecer às pessoas que participaram no funeral e Missa do 7º dia da saudosa ente querida, ou de qualquer forma demonstraram a sua solidariedade pelo infausto acontecimento.

Esposende, 1 de Dezembro de 1991.

(Farol de Esposende, Nº 24 de 20 /12/1991

«MÁRMORES CRUZ & BOUCINHA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE - Nº de matrícula 00464 - Nº de identificação de pessoa colectiva 502 626 631 - Nº de inscrição Nº 1 - Nº e data da apresentação 08 - 10 / 09/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre JOSÉ FERNANDO HIPÓLITO CRUZ, casado com Maria dos Anjos Ferreira Boucinha Cruz, na comunhão geral, residente na Rua do Açude, nº 16, Apúlia, concelho de Esposende e ARMINDO FERREIRA BOUCINHA, casado com Maria Emília Queiroga Gomes de Azevedo Boucinha, na comunhão geral, residente na dita Rua do Açude, nº. 16, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º.

A sociedade adopta a firma de «MÁRMORES CRUZ & BOUCI-

NHA, LDª» tem a sua sede na Rua da Ponte Nova, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende;

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá deslocar a sua sede por simples deliberação da Assembleia Geral;

ARTIGO 2º.

O seu objecto consiste na Indústria de Mármore, Granitos e outras rochas;

ARTIGO 3º.

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada

um dos sócios JOSÉ FERNANDO HIPÓLITO CRUZ e ARMINDO FERREIRA BOUCINHA;

ARTIGO 4º.

A Gerência da sociedade, dispensada de caução, fica afectada a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer um dos gerentes, mas para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em Juízo e fora dele, activa e passivamente à necessário as assinaturas de ambos os gerentes;

ARTIGO 5º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, que terão direito e preferência.

ARTIGO 6º.

Os sócios poderão deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas;

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 15 de Novembro de 1991.

A Conservadora destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende, Nº 24 de 20 /12/1991

IRMÃOS FARIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE - Nº de matrícula 00064 - Nº de identificação de pessoa colectiva 500 141 428 - Nº de inscrição Nº 2 - Nº e data da apresentação 06 - 91/11/07

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 5.000.000\$00 para 20.000.000\$00 com o reforço de 15.000.000\$00, sendo 10.000.000\$00 por incorporação de reservas livres e 5.000.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artº. 3º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTº. 3º

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de cinco quotas, sendo uma de DOZE MILHÕES DE ESCUDOS pertencente ao sócio FERNANDO GOMES DE PASSOS FARIA e quatro de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente uma a cada um dos sócios JOSÉ FERNANDO DE LIMA FARIA, VICTOR ALFREDO DE LIMA FARIA, ALICE GRACINDA DE LIMA FARIA e NATÁLIA FILIPA DE LIMA FARIA;

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 19 de Novembro de 1991.

A conservadora destacada, a) Maria do Céu Neiva Portela



M. Carreira

**Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot
Carros novos e usados de todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13**

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

Engº José Alexandre Meira Losa

Dedicando-se ao Estudo da «Influência de Gorduras Protegidas na Produção e Composição do Leite das Vacas Frisias Portuguesas», terminou o estágio com 18 valores, na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. O Engº. Tec. Prod. Animal José Alexandre Meira Losa, filho de José Arménio Losa e de D. Maria da Conceição Meira Vêia Chã.

Ao recém formado desejamos-lhe os maiores sucessos na sua carreira profissional.

Albino da Costa Lopes Móveis - Estofos Decorações Fabricante

**Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende**

**Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301**

10

VIANA & FILHOS

OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS

- OS FOGUETES FORAM QUEIMADOS SEM TRAZER NENHUM PERIGO PARA A POPULAÇÃO
- VIANA & FILHOS AGRADECE ÀS COMISSÕES DE FESTAS PELA PREFERÊNCIA!!
- ESTAMOS PREPARANDO NOVO ESTOQUE, NA MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA, NO FABRICO DE FOGUETES
- VIANA & FILHOS DESEJA-LHE FELIZ NATAL



- TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE, TEL 87 15 17

(Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada a folhas cinco e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e quarenta - D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, LUCIANO MARTINS PEREIRA e mulher MARIA DOS PRAZERES ALVES SAMPAIO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, onde residem no lugar de Sanfins, DECLARARAM O SEGUINTE:

Que são proprietários, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto por CASA COM DOIS PAVIMENTOS, com a área de setenta e sete metros quadrados, duas depen-

dências, com a área de cinquenta e seis metros quadrados, e logradouro, com a área de duzentos e quarenta e seis metros quadrados, situado no lugar de Sanfins, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com José Sampaio Coutinho, do Sul e Poente com caminho e do Nascente com Alfredo Ribeiro da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 903, o qual proveio do artigo 292, com o valor tributável de um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos e o atribuído de MIL E TREZENTOS CONTOS.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de

vinte anos na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente pagando os respectivos impostos e habitando-o.

É assim tal posse pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não

pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o origi-

nal.

Secretaria Notarial de Barcelos, seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante
(ass. ileg.)

(Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim Segundo Cartório

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Dezembro de 1991, exarada a fls. 86, vº. e seguintes, do livro nº. 90-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual REINALDO GOUVEIA SARAIVA DE CASTILHO, casado com Maria Fernanda de Castro Bacelar de Castilho sob o regime da separação de bens, natural da freguesia de Numão, do concelho de Vila Nova de Foz Coa, e residente na Avenida Rocha Gonçalves, 14, na vila de Esposende, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa de habitação de dois pavimentos e logradouro, com a área coberta de cento e dez metros quadrados e descoberta de trezentos e oitenta metros quadrados, situado nas Dunas do Suave Mar, da freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com ele, outorgante, do sul com Dr. Augusto Angelo Soares da Siva e do nascente e poente com arruamento público, inscrito na matriz urbana respectiva em nome do outorgante sob o artigo mil e quarenta e dois, com o valor tributável de cento e cinquenta e cinco mil oitocentos e quarenta e quatro escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Esse prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Esposende, como se vê da certidão nela passada em cinco de Novembro do ano corrente, que arquivo.

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória do Registo Predial o prédio acima identificado; mas que, no entanto, sempre esteve, por si e antecessores que representa, na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer violência, de boa fé e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse, assim mantida e exercida, o foi, em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio e pagando em seu nome a respectiva contribuição predial.

E que esta posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição, por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do prédio acima referido, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, doze de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

A Ajudante da Secretaria Notarial
a) Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

B
O
A
S
F
A
R
O
L
D
E
E
S
P
O
S
E
N
D
E

NÓVOA & NÓVOA, L.DA

Oficina de Cantarias - Granitos e Mármore

Todos os Tipos de Fogões de Sala em Pedra

Deseja a amigos, clientes e
colaboradores um

Natal e Ano Novo Feliz

Lugar do Bouro - Gandra

(ESTRADA Esposende - Barcelos)

Telf. 961947

4740 ESPOSENDE

Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91

Notariado Português
Cartório Notarial de Esposende
Certificado

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e seis e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e dois - B, de «Escrituras Diversas», Carlos de Lima Maciel, casado, na qualidade de procurador de ABÍLIO MARTINS LOMBA e mulher MARIA LEONTINA DE LIMA MACIEL, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Palmeira, deste concelho, e residentes em 13 - Cité Moulinard, 95520 Osny, em França declarou:

O PRIMEIRO OUTORGANTE DECLAROU:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de cultura de videiras em ramada, com a área de mil seiscentos e quarenta e seis metros quadrados, no sítio do Eirado, da indicada freguesia de Palmeira, a confrontar pelo norte com Adolfo do Vale Gonçalves, do sul com caminho, do nascente com Estrada Nacional e do poente Paulino Neves de Faria e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 937, com o valor patrimonial de dezassete mil duzentos e sessenta e quatro escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição do registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos nove de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Farol de Esposende nº 24 de 20/12/91

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas três e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e quarenta -D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, IDALINA DOS PRAZERES GOMES DE CARVALHO, viúva, natural da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Cedovém, DECLAROU O SEGUINTE:

Que, é proprietária com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto por CULTURA DE REGADIO, situado no lugar de Cedovém ou Areia freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Manuel de Sá, do Sul e Nascente com Confraria da Nossa Senhora da Caridade e do poente com caminho, inscrito na matriz rústica em nome da justificante sob o artigo 3564, com o valor tributável de dois mil novecentos e quarenta escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número seiscentos e cinquenta e quatro/APÚLIA, e sem qualquer inscrição de transmissão, ou mera posse.

Que ela justificante não dispõe de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenha estado há já mais de vinte anos na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhedida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente pagando os respectivos impostos e cultivando-o.

É assim tal posse pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante, A. Ilegível



— *Linhas para Confecções, Lda*

Linhas Industriais em Polyester e Algodão

Deseja aos seus estimados clientes

Feliz Natal e Bom Ano Novo

Telef. 961334 – 961671
 Avenida Rocha Gonçalves, 26

4740 ESPOSENDE

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA DE ESPOSENDE NO SÉCULO XVIII

Por Bernardino Amândio



Tem chegado a este jornal numerosa correspondência de assinantes interessados neste historial das tragédias no mar, que desde «as partes do Brasil às da África, Índia e Europa» tantas vidas de esposendenses ceifou.

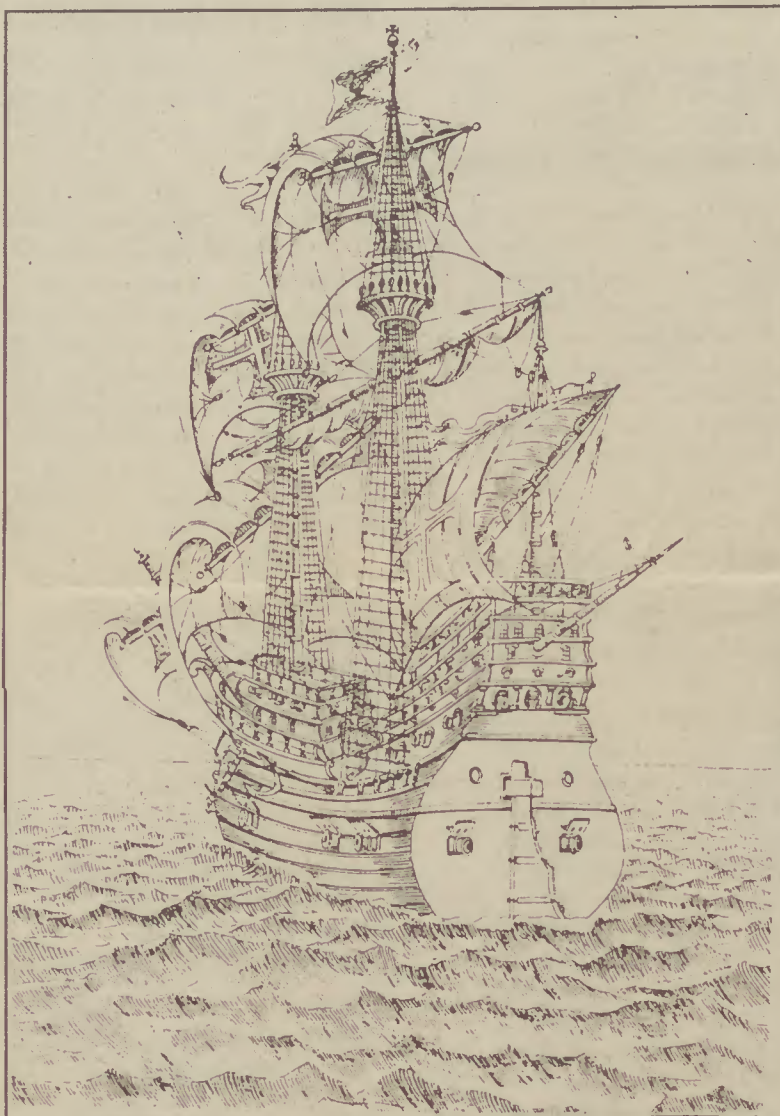
Por muito tempo será dada notícia de todos aqueles que constituíram registo em documentos, já que de muitos outros nem sequer qualquer apontamento ficou a recordar as suas sepulturas em pleno mar.

Estamos no dia 1 de Janeiro de 1713. Uma grande tempestade levou o patacho de que era administrador o esposendense João de Vilas Boas até às costas da Galiza, não obstante a viagem se processar entre o Mondego e Viana do Castelo. Vinha com um carregamento de cal. João de Vilas Boas residia na rua da Ferraria, em Esposende e foi uma das 3 vítimas deste naufrágio.

Encontraram a morte os seus companheiros António Pereira, solteiro, filho de António Afonso e Isabel Antónia, já defuntos e moradores na Rua das Cangostas.

Era pobre. O 3º companheiro de infortúnio e vítima «neste miserável naufrágio» como se anota, foi Manuel, filho de Pedro Gonçalves já defunto e de Ana Martins, moradores na Rua do Bico Doce. Era moço solteiro.

A foz do Cávado marca sempre a sua funesta presença ceifando a vida dos homens que ousam enfrentá-la nas lides da pesca. Em 21 de Agosto de 1714 morria afogado João, filho de Manuel Rodrigues e de Antónia Manuel, por



— Nau portuguesa, «Hist. Americae», século XVI

alcunha «A Corredora» e moradores na Rua da Ribeira. Era pobre e recuperado o seu cadáver foi sepultado na Igreja Matriz. O Brasil foi o maior sorvedouro de vidas humanas em naufrágios com os navios tripulados por esposendenses. No dia 23 de Setembro de 1715 chegavam novas a Esposende que falecera nas partes do Brasil João Domingos Oliveira, marido de Francisca Maria e moradores na Rua de São Sebastião e em 7 de Outubro do mesmo ano, novas notícias chegavam a esta vila que falecera afogado e no Brasil também, Miguel Dias, solteiro, filho de António Dias, já defunto e de Maria de Gouveia.

Em 16 de Outubro de 1716 mais e más notícias chegam a Esposende. Nas partes do Brasil falecera Manuel Caminha. Era marinheiro e marido de Inácia Baltazar, moradores na Rua do Feital. No dia

seguinte, 17 de Outubro de 1716 mais novas chegavam que falecera Marçalo André de Faria, marido de Antónia Pereira em as partes da Baía onde assistia como Carpinteiro Mestre de Navios. Era natural e morador nesta vila na Rua da Ribeira.

Ao longo deste século XVIII os naufrágios são mais frequentes nas costas do Brasil pois para lá se dirigem naus e caravelas portuguesas atraídas pelo rendoso comércio. A busca de riqueza fácil atraía marinheiros e comerciantes que muitas vezes pagavam com a vida a sua aventura brasileira.

Era a Baía de Todos os Santos o ponto de referência para o tráfego marítimo e a esta primeira capital do grande Brasil se ligam muitas das tragédias marítimas com grande perda de vidas destes ousados navegantes de Esposende.

Farol de Esposende

Lista de Apoio

Lavandarias Monica (Fão)	10.000\$00
Prof. Carlos Manuel Lima Barros (Fundão)	1.600\$00
Óptica Álvaro F. Ferreira (V. Castelo)	1.500\$00
Manuel Gonçalves Chasco (França)	1.500\$00
Viana & Filhos; Ldª. (Antas)	1.500\$00
João Fernandes Gomes Bouça (Esposende)	1.500\$00
Adelio Cavalheiro Capitão (França)	2.000\$00
Dr. Manuel Maria Viana Sousa Ribeiro (Linda Velha)	1.500\$00
D. Maria Celeste Pimenta M. Pilar Pereira (Lisboa)	1.500\$00
António Augusto Veloso Costa (Esposende)	1.500\$00
Mário Eduardo Afonso Cruz (Brasil)	2.000\$00
Álvaro de Barros Ferreira (Esposende)	2.000\$00
João Pinto Loureiro (Esposende)	1.500\$00
Adão Martins Boaventura (Curvos)	1.500\$00
Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas)	1.500\$00
Drª D. Maria da Luz Raposo Távora (Esposende)	2.000\$00
Dr. Fernando A. C. Brilhante (Rio de Janeiro)	5.000\$00
Dr Rogério Silva (Rio de Janeiro)	5.000\$00
Manuel A. Martins de Sá (Canadá)	2.150\$00
José Lapeiro de Sá (Canadá)	2.150\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Natal



Tempo de Paz, Amor e União
Tempo de meditar, ouvir e recordar
Tempo de dizer aos homens de boa vontade
que um Mundo Novo tem de surgir para
compreender os gritos das crianças com fome
perdidas no turbilhão de um drama que é obra
de todos nós.

Manuel António Monteiro

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE